

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

## COM BUROCRACIA LENTA NÃO SE FAZ TURISMO!

JÁ a semana passada nos lamentámos dos empachos burocráticos que estão a impedir a construção das novas unidades hoteleiras de Monte Gordo, com grave prejuízo do turismo do Algarve e cerceamento dos rendimentos do Estado. Hoje temos novas lamentações a fazer. Já devia ter começado a construção do novo hotel de 2.ª classe da empresa do Hotel Vasco da Gama, unidade absolutamente indispensável e cujas características e alçados foram já publicados no Jornal do Algarve. Estão amontoados no local cascalho e outros materiais e a obra já devia ter começado. Simplesmente acontece que os respectivos serviços burocráticos, um pouco alheios pelo visto ao ritmo fulgurante da Operação Algarve-Turismo, retêm a respectiva papelada, não acompanhando a louvável ansia de apetrechamento turístico do Algarve, com a pressa que seria legítimo esperar das repartições que têm a missão de servir diligentemente o interesse nacional, pois trata-se de um caso de interesse nacional. E assim há mais de três meses que aguardam o respectivo despacho na Comissão de Localização de Hotéis e nos Serviços de Arquitectura do S. N. I. os projectos do novo hotel nos terrenos do qual, como dissemos, os montes de cascalho estão a receber escaldantes banhos de sol.

Será admissível que se consinta uma situação destas no que respeita a uma região que quer progredir e numa altura em que tanto necessitamos que os recursos financeiros do Estado sejam reforçados?

## A HORA É A HORA DO ALGARVE

ESCREVE O GRANDE LUSÓFILO DR. PAULO TACLA

«O SÉCULO» publicou as impressões da viagem do ilustre lusófilo sr. dr. Paulo Tacla, que dedica acendrado amor a Portugal e um carinho muito especial à terra algarvia. Dessas impressões transcrevemos, com a devida vénia, aquelas que directamente dizem respeito ao Algarve e onde mais uma vez o escritor brasileiro nos dá testemunho da sua grande simpatia pela nossa Província:

### A CONSTRUÇÃO DA ESTRADA DE MARMELETE A ALJEZUR

A PROPOSITO do artigo em que se focava a necessidade da construção do troço de estrada de Marmeleite a Aljezur, que como já noticiámos, foi incluído no terceiro plano de rodovias, recebemos do sr. presidente da Câmara Municipal daquela vila a carta que a seguir inserimos:

Sr. director do Jornal do Algarve

Ao tomar conhecimento do artigo de fundo publicado no jornal de que v. é muito ilustre director, do dia 16 do mês corrente, sob o título «A Operação Algarve-Turismo — O Polígono Turístico do Barlavento Algarvio», em que além de outros assuntos de palpante interesse e flagrante oportunidade se foca a necessidade inadiável da construção da estrada nacional que ligará a povoação de Marmeleite à vila de

(Conclui na 4.ª página)

Peguei no Algarve que possui paisagens e praias que fascinam e hotéis para reis, marajás, gente do mais apurado sentido da vida, pois acredito que país algum é capaz de apresentar algo melhor que a Pousada do Infante, em Sagres, e o magistral Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, a necessidade da ida de uma embaixada representativa da Província, e quanto antes, ao Brasil. Peguei, por convicção, avançando no indicar nomes que devem integrar essa embaixada e que me permito ir citando um por um: dr. Mário Lister Franco e José Barão, director do Jornal do Algarve; prof. dr. José Guerreiro Murta, prof. dr. José Garcia Domingues, Hermenegildo Neves Franco, dr. José Júlio Martins, José Lourenço da Silva, dr. João Meneres Pimentel, presidente da Câmara Municipal de Silves; dr. Teodoro de Sousa, e o grande poeta dr. António Pereira. Asseguro êxito absoluto para esse grupo de portugueses nos contactos de amizade e cultura num

(Conclui na 4.ª página)



Os suíços são mestres do turismo. Qualquer pretexto lhes serve para convocar gente e obter, naturalmente, dos visitantes uma certa porção de dinheiro para o seu tesouro. Este ano, além de outras manifestações, promovem o «Ano Rousseau», comemorando o 250.º aniversário do nascimento do famoso e revolucionário escritor Jean-Jacques Rousseau, o célebre autor do «Contrato Social» e das «Confissões», que tanto influiu na Revolução Francesa. Trata-se de uma manifestação turística de elevado cunho intelectual e que foge às trivialidades folclóricas. No cortejo evocativo com que abriu o «Ano Rousseau» figurou a diligência que nos distantes tempos de Jean-Jacques ligava a Suíça a Paris e nela vemos, além do actor Eddie Constantine, que escolta o veículo, figuras da época entre as quais, no assento traseiro, Rousseau e a célebre Madame de Warans, encarnados pelos actores Gilbert Costa e Liliane Rousseau. Não há dúvida de que a ideia é feliz e prova que através do turismo se pode prestar homenagem a grandes figuras ou recordar factos históricos — para satisfação de nacionais e recreio dos estrangeiros.

## ESTÁ A VALORIZAR-SE A PRAIA DA ALGOA

ENCRAVADO no concelho de Vila Real de Santo António, partindo-o em dois, espécie de corredor de Dantzig, fica um braço do território do vizinho concelho de Castro Marim que põe este em comunicação com o mar. Trata-se do sítio da Alagoa que faz parte da enseada de Monte Gordo e que ficou na história por nele terem desembarcado os liberais, sob o comando do marquês de Sá da Bandeira. Bonito pedaço de praia também está a acordar para o turismo, com grande alvoroço e contentamento da população da Alagoa, viveiro de alguns dos melhores pescadores da costa algarvia. Muitos turistas nacionais e estrangeiros ali têm comprado terrenos e vão ser feitas duas vivendas, uma para um espanhol e outra para um francês. Um filho da localidade, o sr. Amador Nóbrega Bandeira, com o sentido de valorizar a praia, construiu um belo edifício destinado a restaurante, com esplêndidos quartos e um amplo terraço, o qual será inaugurado brevemente, proporcionando alojamento aos veraneantes.

Espera-se que a Câmara Municipal de Castro Marim proporcione facilidades à iniciativa de valorização da simpática e acolhedora praia, colaborando assim na Operação Algarve-Turismo.

Um nosso colaborador sugere que a Direcção de Estradas mande colocar na estrada nacional o indicativo da praia, a fim de atrair a atenção de veraneantes e turistas. Concordamos plenamente com a sugestão.

Quanto ao nome da praia, optamos por Alagoa, termo português e para evitar confusão com a nossa vila de Lagoa.

Visado pela delegação de Censura

## A albufeira da barragem de Silves que oferece lindas paisagens, um ambiente de repouso e é riquíssima de pesca, deverá ser aproveitada para fins turísticos e integrada portanto no grande movimento de valorização do Algarve

por JOAQUIM FRANCISCO DA ENCARNACÃO SEQUEIRA

### TURISMO E HIGIENE NO ALGARVE

De vários pontos do Algarve chegam-nos notícias do aparecimento de mosquitos e outros insectos incomodativos que afligem toda a gente e desfavorecem o prestígio turístico do Algarve.

Impõe-se que os Serviços de Higiene actuem no sentido de eliminar todos os focos de insectos impertinentes, alguns dos quais se localizam nas matas.

Neste sentido fazemos um apelo ao sr. ministro da Saúde.

Se em muitos sectores da vida económica, Portugal por falta de matéria-prima que o seu solo não produz, não pode competir no mercado internacional, resultando no desenvolvimento do País e por consequência o baixo nível de vida a que o povo se tem de sujeitar, outro factor há no campo industrial que se pode e deve explorar com vantagem, pois para o efeito dispõe-se de matéria-prima em tal abundância que se pode considerar inesgotável e de tão superior qualidade que não receia concorrência em todo o Mundo.

Trata-se da indústria do turismo e a matéria-prima é o próprio País. A Natureza dotou Portugal com o que de melhor e de mais belo podia dar ao Mundo: — deu-lhe o sol mais lindo, o céu mais azul, o mar mais calmo. Deu-lhe o clima mais ameno, a brisa mais leve, os campos mais floridos, as hortas mais verdes, as mulheres mais belas. E deu-lhe o Algarve, — deu-lhe este pequeno rectângulo maravilhoso como se fosse um completo mostruário de todo o Portugal gigante de aquém e além-mar.

Na verdade, o Algarve possui dentro dos seus limites de tudo um pouco do que é formado Portugal. E tudo do pertinho, e tudo à mão como se costuma dizer. O turista que se instale no Algarve desfruta

(Conclui na 10.ª página)

## ISTO É TURISMO?

INSURGIMOS-NOS oportunamente e o nosso protesto encontrou o mais franco apoio do nosso prezado colega «Diário de Lisboa», contra o facto de se fazerem exigências exorbitantes aos banhistas e em especial aos estrangeiros, que frequentam as nossas praias. Parece que tais protestos não foram encarados como entendemos deviam ser, com um rasgado sentido europeu. Esta suspeita baseia-se

(Conclui na 10.ª página)

### Vai ser reparada a igreja da Misericórdia de Tavira

FORAM ultimados os estudos pela Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, das obras de que carece a igreja da Misericórdia de Tavira, monumento nacional, pelo que, votada já a respectiva verba, vão começar brevemente os trabalhos de que o templo necessita.

## A URBANIZAÇÃO DA PRAIA DA ROCHA

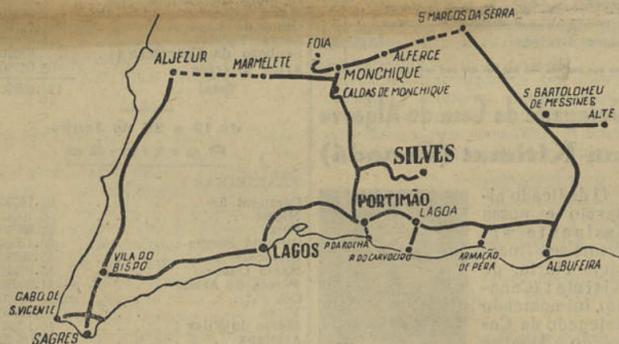
por ROGÉRIO BASTOS

HÁ uns bons vinte e cinco anos foi levada à cena em Portimão uma revista do poeta algarvio João Brás, onde havia um quadro de crítica bem humorada aos problemas citadinos de então. Duas comadres mexeriqueiras iam desfiando, em quadras de saborosa ironia, o rosário das mazelas locais, comentando com flagrante propósito acerca da Praia da Rocha:

«Na Praia da Rocha então  
Inda o caso é mais bocado,  
Porque a urbanização  
Nunca mais passa de estudo!»

Rodaram os anos — um quarto de século! —, as duas jovens comadres de então são hoje respeitáveis mamãs e, para o homem da rua, continuou sendo um mistério insólito, o que, sob o ponto de vista urbanístico, a Praia da Rocha patenteasse através dos anos o aspecto deplorável que aí está à vista de todos, inacção de cuja medida exacta temos a real noção ao ouvir os que aqui regressam em saudosa peregrinação, após largos anos de

(Conclui na 10.ª página)



Concluiu-se a estrada de S. Marcos a Alferce amplia-se enormemente o circuito do Barlavento

## A OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO O POLÍGONO TURÍSTICO DO BARLAVENTO ALGARVIO

### A HOMENAGEM à memória de Joaquim Manso

JORNAL DO ALGARVE não podia deixar de associar-se à homenagem que na capital do País foi prestada à memória do dr. Joaquim Manso, fundador do «Diário de Lisboa». Celebrou-se essa consagração póstuma numa casa intimamente ligada ao Algarve — o Museu João de Deus. Além de escritor de incontestáveis méritos, de extraordinário homem de bem, forte nas suas convicções e tolerante com as alheias, o dr. Joaquim Manso foi um jornalista de vastos recursos manejaando a pena com elegância que não excluía quando indispensável, a causticidade avisadora de que era prudente dobrar a língua ou esconder a navalha no cano da bota. Fundador, a bem dizer, do jornalismo moderno em Portugal, conseguiu arejar a nossa imprensa e imprimir-lhe directrizes que fizeram escola.

Não podemos esquecer que o Algarve contou com a simpatia do grande e apurado jornalista, que sempre defendeu a localização em Sagres do monumento glorificador do Infante. Se outros motivos não houvesse — e há-os, pois cada vez são mais raras as oportunidades de se preitar a honradez e o talento — bastaria esse para que o jornal provincial não deixasse passar sem uma referência a cerimónia evocativa que teve por cenário o ambiente calmo, digno e acolhedor do Museu João de Deus.

LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPIÃO**  
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



Ao reproduzir este modelo de Lee Richard parece que não mostramos mau gosto. O tecido é aos quadrados «beige» e preto. A saia tem machos não vincados, o cinto é de cabedal preto e em volta do cós há um folhinho muito gracioso.

(Conclui na 10.ª página)

# CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



## Um pedido e um reparo

VÃO terminar as festas da cidade, colorido cartaz que durante o mês de Junho animou e de singular maneira a vida da provincia algarvia. E ao lado desse movimento, par a par com a vantagem que para o turismo e para a cidade representa, a Casa dos Rapazes — a simpática obra de todo o Algarve — recolheu uns «cobres», tão necessários à sua economia.

Como complemento das festividades, vai surgir na nossa crónica cidadina um duplo pedido. Antes de mais, que as festas prossigam no próximo ano, figurando como marco obrigatório no calendário da vida farense.

O segundo aspecto do nosso pedido, corresponde a um desejo manifestado por muitos leitores: que a Alameda, o aprazível recinto, o oásis de Faro nos meses cálidos do Verão sulino, esteja aberta à noite, para regalo dos que não podem gozar a delícia de férias na praia. A iluminação está colocada e afigura-se-nos bastante acessível a satisfação deste pedido, que corresponde à vontade de centenas de habitantes da nossa terra. Funcionando um restaurante no recinto, para a venda de refrescos e um aparelho de televisão (indispensável, nestas coisas), resultaria magnífico o aproveitamento da bela Alameda — aliciente convite neste Verão meridional. O pedido aqui fica. Será satisfeito? Acreditamos que sim!

Constara-nos que no Mercado Municipal se verificava relativa falta das sempre saborosas e imprescindíveis batatas, e que estas corriam no momento a um preço pouco tentador ou, melhor dizendo, a um preço bem «puxado», dos de fazerem as donas de casa dar voltas e contra-voltas ao orçamento doméstico. Trata-se de género de primeira necessidade... e os escudados não abundam!

Indagámos e uma destas manhãs lá fomos certificar-nos. Na quase totalidade das toldas o preço era idêntico: 1\$80 o quilo, das com manchas e a 2\$00 das boas, das tais, que se casam às mil maravilhas com uma boa posta de bacalhau. Preço alto como se verifica e com certa escassez. Pensámos em mil causas e hipóteses. Mas enquanto pensávamos algo nos chamou a atenção: junto à doca, centenas de sacos de batatas aguardavam o momento de embarque. Procurámos saber qual o destino: «Gibraltar, e já é a terceira viagem que nos últimas semanas este barco faz», esclarece-nos solícito um marítimo que perto se encontrava.

Ficámos surpresos, sem compreender o critério. Quando o produto atinge alta cotação no mercado interno, dada a sua falta, permitir-se-lhe a saída em larga escala é coisa que não percebemos, e de que só irá certamente beneficiar em mais ampla escala o intermediário (sempre o mesmo, acrescentamos...).

Para o facto chamamos a atenção de quem de direito, na legítima defesa dos nossos interesses, que são os de todo o consumidor.

## Elísio de Lacerda

### DESPEDE-SE DO PÚBLICO ALGARVIO

Luis Piçarra, Fernanda Baptista, M. Santos Carvalho e outras «vedetas» colaboram na homenagem ao popular locutor algarvio

E já amanhã que, no aprazível recinto da Alameda João de Deus, em Faro, se realizará o anunciado festival de homenagem e despedida ao locutor Elísio de Lacerda, que, conforme já noticiámos partirá em breve para o Ultramar.

No programa — em 1.ª parte — colaboram o Centro Experimental Artístico Algarvio, com Deodato



Elísio de Lacerda (caricatura de F. Zambujal)

Lopes, Joaquim Rogério, Renato Gralho, Bernardino Justo e Rui Costa.

Actuam também António da Luz, que faz a sua reparação perante o público do Algarve, Luis Gonzaga Marques e Romeu Correia.

A 2.ª parte do programa reúne um punhado de «vedetas»: Luis Piçarra, Fernanda Baptista, M. Santos Carvalho, Joaquim Cordelro, Daniel Martins, Mary Milita, maestro Melo Júnior e Luz da Nazaré.

Antes e depois, baile.

Fazendo votos para que Elísio de Lacerda tenha amanhã à sua volta o ambiente caloroso que merece, daqui lhe expressamos o nosso adeus, apeteço-nos-lhe as maiores prosperidades no novo ciclo da sua vida.

## I Ciclo de Música Gravada organizado pelo Cine-Clube de Vila Real de Santo António

Na quarta-feira, no Clube Recreativo Lusitano de Vila Real de Santo António, efectuou-se a décima sessão do I Ciclo de Música Gravada, promovido pelo Cine-Clube daquela vila. Foram ouvidas obras de Darius Milhaud e Bela Bartok, sobre os quais o sr. dr. Ivo Neto Madeira Nobre proferiu interessante e bem documentada conferência.

O ciclo encerra na sexta-feira, falando sobre a música do nosso tempo o sr. dr. Luis Leal.

## Conferência sobre Stravinsky em Tavira

O sr. dr. Morais Simão realiza na segunda-feira, na sala da Biblioteca Municipal de Tavira, uma conferência sobre as características da música de Stravinsky.

## Reabre amanhã o Casino de Monte Gordo

Na praia de Monte Gordo que está a registar desusada afluência de veraneantes, reabre amanhã o Casino Oceano, sob orientação da empresa proprietária do Hotel Vasco da Gama.

## GRANDES DESCONTOS

EM FAZENDAS DE PURA LÁ  
NOVIDADES PARA HOMEM E SENHORA

Peça amostras a  
**MONTESTRELA, LDA.**  
APARTADO 138 COVILHÃ

## NOTÍCIAS PESSOAIS

### Partidas e chegadas

Esteve em Faro, em serviço profissional, o nosso amigo e prezado colaborador sr. João Viegas Falsa, chefe de secção de «A Confidentes».

— Seguiu para Lisboa, acompanhado da sua esposa, que ali vai consultar a medicina, o nosso assinante sr. dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, conservador do Registo Civil em Vila Real de Santo António.

— Ficou residência em Penafiel o nosso assinante sr. Carlos Horácio Vicente, funcionário do Banco Nacional Ultramarino.

— Com sua esposa encontra-se a férias em S. Pedro do Sul o nosso assinante sr. José Pereira de Oliveira, piloto-mor da Corporação dos Pilotos da Barra e Rio Guadiana, e está em Faro, em gozo de licença e de visita a sua família, o sr. sargento Zeferino Pedreira, que tem estado a prestar serviço em Angola.

— Por ter sido promovido a secretário da Circunscrição, ficou residência em Batefé (Guiné Portuguesa) o nosso assinante sr. Francisco Mendonça Romão e regressou de Aveiro, onde esteve em serviço profissional, à sua residência em Faro o sr. Manuel da Silva Guerreiro, também nosso assinante.

— Acompanhado de seu filho Francisco José, seguiu para Lisboa, com demora de alguns dias, o sr. dr. José Diogo, nosso prezado assinante em Vila Real de Santo António.

— Esteve em Vila Real de Santo António o sr. Honorato Viegas Machado, nosso comprouviano e assinante, que segue hoje para Lourenço Marques no paquete «Império».

— De visita a seu irmão, sr. Armando Augusto Marques, encontra-se em Faro a sr.ª D. Maria Cristiana Marques, residente em Lisboa.

— Acompanhado de sua esposa seguiu em viagem de turismo para a Ilha da Madeira, a bordo do paquete «Príncipe Perfeito», o sr. André Martins Caiado, cônsul da República Federal Alemã no Algarve.

— Está em gozo de licença em Vila Real de Santo António o sr. Mário Leiria Guerreiro, nosso assinante em Tancos.

— Regressou de Lisboa, onde esteve em tratamento, tendo já retomado a sua actividade, o nosso assinante em Vila Real de Santo António, sr. Jutillberto Viegas Palma.

— Com sua esposa encontra-se a férias na Pó de Arelho o sr. Vítor Manuel Brás da Palma, nosso assinante em Lisboa.

— De visita a sua família, encontram-se em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Georgina Maria do Livramento Rosa e seu esposo sr. Desidério António Rodrigues Rosa, aspirante a oficial, que em breve segue de avião para Angola onde vai prestar serviço.

— Encontra-se em Faro, em gozo de férias, o nosso assinante sr. João Norberto da Ponte Rodrigues e foi a Lisboa com curta demora o sr. Rafael Estêvão Rosa Guerra.

— Está em Vila Real de Santo António, com seu fúlhino, a sr.ª D. Maria dos Reis Ribeiro, esposa do nosso assinante em Moscavide, sr. Luis Artur Rodrigues Ribeiro.

## Morte de um pescador algarvio

Durante a faina da pesca, na Terra Nova, morreu afogado o pescador sr. Joaquim Luis Assis Reis, de 27 anos, casado, de Tavira, que pertencia à equipagem do navio-motor «Capitão João Vilarinho». Além da viúva, deixa dois irmãos.

## Ensino no Algarve Técnico

### Exposições de trabalhos escolares

Nas Escolas Industriais e Comerciais de Faro e Vila Real de Santo António e Técnica de Tavira foram inauguradas interessantes exposições de trabalhos dos alunos, relativas ao ano escolar de 1961/62. A de Faro, que tem sido muito visitada, ficará patente ao público até meados de Julho e a de Tavira, devido ao êxito obtido, reabriu ontem e funcionará hoje das 14 às 18 horas e amanhã das 11 às 13 e das 16 às 19.

A de Vila Real de Santo António, que também registou elevada frequência de visitantes, decorreu de 23 a 27 deste mês e foi inaugurada pelo sr. Matias Barros Gomes Sanches, presidente da Câmara Municipal, que acompanhado pelo director da Escola, sr. eng. José de Campos Coroa, professores e convidados, apreciou com grande interesse os numerosos trabalhos expostos, muitos deles de bom cunho técnico e artístico.

### Gente nova

Em Faro teve o seu bom sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Amélia Milhano Pessanha Simões Castro, esposa do sr. Adelino Simões Castro. O recém-nascido recebeu o nome de João Carlos.

### Doentes

Tem estado enfermo o nosso assinante sr. Alfredo Augusto Baptista Peres, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Tavira.

— Em Vila Real de Santo António foi submetida a uma intervenção cirúrgica na glândula da qual a sr.ª D. Ana do Carmo Oeiras Correia, esposa do sr. Manuel Joaquim Correia.

— Em Lisboa foi vítima de atropelamento a nossa comprouviana sr.ª D. Maria Virgínia Martins Gomes, estagiária dos C. T. T., que sofreu ferimentos de certa gravidade. Foi tratada no Hospital de S. José e recolheu a casa de seus pais em Vila Real de Santo António, onde está a restabelecer-se.

## Mário Guerra Roque

MÉDICO ESPECIALISTA

### Doenças das crianças

Consultas diárias às 15 h.

Rua Filipe Alistão, 21

FARO

## A importância turística do Algarve, tema de uma palestra no Rotary Clube de Faro

Na terça-feira efectuou-se a reunião do Rotary Clube de Faro, presidida pelo sr. Francisco Guerreiro Barros e secretariada pelo sr. Artur Serrão e Silva. Feita a saudação à bandeira nacional, para o que foi convidado o sr. António Jacinto Ferreira Jr. e lido o expediente, o sr. Benigno Cruz, agradeceu a gentileza dos companheiros de Olhão de permitir a reunião rotária da Ilha da Armonia, iniciativa muito feliz que — disse — se deveria repetir, dado o seu interesse e ideia de confraternização.

O sr. Francisco Guerreiro Barros referiu-se reunião da próxima semana, em que será feita a transmissão de poderes à nova direcção, e à festa da entrega da carta constitucional ao Rotary Clube de Portimão, que amanhã se realiza e a que, como padrinhos, todos os rotários de Faro deveriam assistir.

O sr. Francisco Daniel apresentou interessante trabalho sobre o Algarve e sua importância turística, falando de Faro, do clima algarvio e do nosso sol, como polos de atracção do turista estrangeiro e citando o aeroporto do Algarve como fulcro do desenvolvimento da nossa Província.

Comentando a palestra, o sr. dr. Rocheta Cassiano referiu-se-lhe elogiosamente, após o que o presidente encerrou a sessão.

## Promete ter grande luzimento a entrega da carta constitucional ao Rotary Clube de Portimão que amanhã se verifica

É o seguinte o programa da cerimónia da entrega da carta constitucional ao Rotary Clube de Portimão e transmissão de poderes da governadoria do distrito rotário n.º 176, que amanhã se verifica naquela cidade:

Às 9,30, concentração na Fortaleza da Praia da Rocha; às 10, partida para a Senhora da Rocha (paragem de 10 m.); às 10,30, partida para Armazém de Pera (paragem de 10 m.); às 10,45, partida para Albufeira (paragem de 10 m.).

Passagem por Pera e Vale de Parra; às 11,15, regresso à Praia da Rocha, passagem pelo Sítio de Silves, Odeouca, Porto de Lagos e Portimão; às 12,30, chegada à Praia da Rocha; às 13 horas, almoço no Casino da Praia da Rocha, com saudação às bandeiras nacional e do Rotary Internacional, cumprimentos pelo director do protocolo, leitura do expediente do governador, apresentação rotária, palavras do companheiro Benigno Cruz, representante especial do governador; palavras do governador Lopes Pereira em nome dos clubes, entrega da carta constitucional, transmissão de poderes ao novo governador, palavras do governador Mário Gomes encerramento pelo presidente do Rotary Clube de Portimão.

## Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, A história que foi recebida com uma salva de gargalhadas! Os pendurais, com Darry Cowl, Beatrice Altamira e Francis Blanche. São os «pendurais» que vivem locamente as mais divertidas aventuras, com a sua mania de andarem pendurados! Em complemento um filme policial de grande metragem, Crime passional. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, 90 minutos de surpresas e de permanente «suspense», Tonka (O herói da batalha), em tencilor. Foi o único sobrevivente de um histórico massacre. (Para 12 anos).

## LOTAS DO ALGARVE

de 21 a 27 de Junho  
Vila Real de Santo António

TRINEIRAS:	
Triunfante	28.835000
Diamante	22.570000
Agadão	20.010000
Raulito	18.270000
Nova Liberta	17.481000
Audaz	16.570000
Lestia	14.730000
Flor do Sul	15.015000
Infante	10.774000
Tufo	9.980000
Temporal	9.010000
Janita	8.555000
Refrega	7.480000
Pedrito	7.157000
Eureka	6.819000
Sr.ª da Encarnação	6.230000
Conceicanita	4.970000
Vulcão	4.670000
Brisa	4.550000
Flor do Guadiana	5.467000
Leste	5.050000
Pérola do Guadiana	2.445000
Maria Rosa	75000
Total	240.562000

Atam da costa algarvia	
Medo das Cascas	
84 atuns, 4 atuarros e 4 albacoras	171.866000
Abóbora	
35 atuns e 7 atuarros	73.404000
Total	245.270000

Albufeira	
TRINEIRAS:	
Noroeste	4.537000
N.ª Sr.ª da Piedade	4.052000
Leãozinho	2.642000
Alvarito	551000
Vulcão	445000
Trío	445000
Brisas	285000
Fernando Carlos	311000

ARMAÇOES:	
Castelo	2.452000
Olhos de Água	1.839000
Santa Eulália	1.127000
Artes diversas	45.710000
Total	64.072000

Lagos	
TRINEIRAS:	
Gracinha	25.800000
Marisabel	22.700000
Austral	14.500000
Vulcânica	11.740000
Costa de Oiro	9.600000
Milita	9.050000
Brisamar	5.400000
N.ª Sr.ª de Pompeia	4.600000
Pérola de Lagos	4.450000
Bemlicete	3.900000
N.ª Sr.ª da Graça	2.900000
Pedrito	2.900000
Neptúnia	2.250000
Arisco	980000
Olimpia Sérgio	340000
Total	119.740000

Praia de Salema	
Diversos	54.903000

SAGRES	
Artes diversas	83.325000

## Delegado da Casa do Algarve em Kitimat (Canadá)

O dedicado algarvio e nosso assinante sr. Francisco Anastácio Maria, de Kitimat (Canadá), foi nomeado delegado da Casa do Algarve junto da Associação Lusitano-Canadiana que se fundou naquela localidade e na qual se realizaram sessões culturais e recreativas, com música portuguesa gravada, executando-se, na abertura e encerramento de cada sessão o hino nacional.

## Em Monte Gordo

Aluga-se casa mobilada, com fogão, frigorífico, esquentador, roupas e loiças. Tratar com Serração Olhansen, Lda., telefone 287, Vila Real de Santo António, ou José Leal Júnior, telefone 148, Olhão.

## A defesa da povoação de Cabanas da Conceição e a instalação da rede eléctrica

CABANAS DA CONCEIÇÃO — Pedem-nos o sr. Vitorino Eugénio da Conceição, regedor desta localidade, que por intermédio do *Jornal do Algarve*, em seu nome e no da população, agradece aos srs. eng. Acácio Monteiro, director da Hidráulica do Guadiana e dr. Jorge Correia, presidente do Município de Tavira, a maneira prestável como têm diligenciado seja levada a cabo a defesa desta povoação, por meio do enrocamento de pedra e lembra a promessa do sr. eng. Acácio Monteiro de que será ampliado esse enrocamento e de que será também construído um pequeno cais acostável em frente da lota. E que, presentemente, com os montões de pedra do enrocamento que bloqueiam o cais e as caldeiras não podem descarregar o peixe nem os apetrechos dos barcos. E de muita urgência esta obra e todos a aguardam no menor espaço de tempo. Já começaram os trabalhos de montagem da rede eléctrica e espera-se que não surja qualquer embaraço à sua ultimação. — C.

de 18 a 25 de Junho  
Olhão

TRINEIRAS:	
Alvarito	58.530000
N.ª Sr.ª da Piedade	55.118000
Nova Clarinha	51.577000
Restauração	51.479000
Arisco	52.620000
Leste	52.580000
Estrela do Sul	52.038000
Costa Azul	51.454000
Senhora da Livração	51.078000
Tufo	21.820000
Fernando Carlos	20.210000
Sr.ª da Encarnação	19.460000
Temporal	18.205000
Eureka	17.862000
Brisa	14.078000
Refrega	14.078000
Nova Areosa	12.581000
Pedrito	12.525000
Pérola do Guadiana	11.968000
Alecrim	11.619000
Flor do Guadiana	10.578000
Salvadora	10.480000
Raulito	10.230000
Lestia	7.555000
Senhora da Saúde	7.220000
Noroeste	6.788000
Oeste	6.376000
Hernani	5.375000
Diamante	5.048000
Brisa	5.030000
Sete Estrelas	5.030000
Flor do Sul	4.870000
Praia da Luz	2.828000
Onda do Mar	2.811000
Agadão	2.740000
Audaz	2.600000
Infante	2.500000
Vivicaço	1.840000
Divor	1.570000
Vulcão	1.058000
Conceicanita	745000
Nova Liberta	750000
Tétis	520000
Arisco	520000
Ponsul	240000
Isa	175000
Total	655.451000

de 22 a 27 de Junho  
Quarteira

TRINEIRA:	
Alvarito	14.688000
Clarinha	15.515000
N.ª Sr.ª da Piedade	10.552000
Restauração	10.466000
Salvadora	7.162000
Fernando Carlos	6.880000
Arisco	6.618000
S. Paulo	6.421000
Estrela do Sul	5.757000
Senhora da Saúde	4.739000
Sete Estrelas	3.785000
Portugal 5.º	5.570000
Areosa	2.610000
Alecrim	2.138000
Oeste	2.018000
Leste	1.900000
Pedrito	1.518000
Trío	1.450000
Hernani	1.242000
Leãozinho	1.146000
Refrega	1.130000
Sr.ª da Encarnação	982000
Brisa	767000
Conceicanita	696000
Flor do Guadiana	509000
Brisas	185000
Vulcão	156000

ARMAÇOES:	
Senhora de Fátima	2.945000
Maria Luísa	2.584000
Olhos de Água	1.761000
Santa Eulália	1.030000
Senhora da Conceição	970000
Artes diversas	55.057000
Total	179.069000

de 19 a 28 de Junho  
Portimão

TRINEIRAS:	
Portugal 5.º	67.790000
Nicete	66.100000
Fólia	62.580000
Olimpia Sérgio	56.100000
Bemlicete	55.560000
Maria Odete	55.800000
Pérola do Arade	51.500000
Oca	51.060000
Flora	48.150000
Maria do Pilar	48.150000
Afiana	46.420000
Neptúnia	41.500000
Anjo da Guarda	40.850000
S. Flávio	38.400000
Satúrnia	38.150000
Lena	38.080000
Maria Benedito	38.040000
Brisa	36.900000
La Rose	36.740000
Mirita	35.220000
Virgem te gule	35.600000
Sol	35.580000
Vulcânica	34.020000
Sr.ª do Cais	35.290000
Suseta	32.900000
Fariinha	30.20

# Loulé... em retrato

POE vezes, quando há uma nesga de tempo, entretenho-me a re-cortar dos jornais, nomes dos últimos filmes. A sequência ou catalogação dos apontamentos, traz de quando em quando, surpresas interessantes, bem mais interessantes que um problema de palavras cruzadas.

Ora, no domingo saiu-me o seguinte, e desde já esclareço, para evitar más intenções ou interpretações que se tiver alguma parecença com qualquer facto real, é pura coincidência:

Assim «A questão acabou em paz» porque «A grande aventura» tornava-se numa «Luta de herói contra herói» quando eles são «Dois amores».

Depois, «O homem das sete vidas» viu malograr-se a «Missão audaciosa» da qual esperava «Conclusões decisivas» apesar de ter procurado atingir «A estação clandestina», embora usando «Caminhos secretos». «A Guarda da Rainha» esteve «Sempre vigilante» para abreviar «O fim da luta» que seria «Um leito de espinhos» e agora na «Cidade perdida» apenas ficaram «Restos de um pecado».

Mas o «Sortilégio do amor» conseguiu evitar «Uma causa perdida» porque «Quando o coração nega», «O perigo não admite desculpas» e o «Desencontro é uma catástrofe» mesmo em «Tempo impiedoso».

ÉPOCA de exames. Época de dores de barriga, de vômitos nervosos, de ajuste de contas, de passeios devotos à Nossa Senhora da Piedade.

Parece que os pontos dos exames do 1.º ciclo têm sido fáceis e é de esperar que, pelo menos nas provas escritas, não haja grande desbaste. Também pela Escola Industrial e Comercial, os resultados têm sido muito animadores.

De facto, para quem leva um ano a estudar e gastar as economias da família, é triste quando vem um daqueles anos cataclíticos e desfaz todas as esperanças e ilusões.

Quanto ao ensino técnico, talvez tenha havido uma benéfica viração de critérios, pois só assim se consegue o entusiasmo e influência por este ramo de ensino, cujo principal objectivo é o de formar profissionais morais e tecnicamente aptos.

Também consta que, talvez em consequência desta nova feição de critérios, o número de candidatos a exame de admissão será mais elevado que nos anos anteriores.

**BICICLETAS a motor!** Continuam a chover aplausos ao que temos dito sobre a velocidade e ruídos das bicicletas motorizadas nas ruas da vila, a qualquer hora. Incitações para que continue, para que não interrompa a campanha iniciada em tão feliz hora, ao que dizem. De facto, torna-se necessário chamar para o caso a atenção das autoridades competentes, pois está a tornar-se, cada vez mais, em desaforo o que se passa na vila.

É preciso estar com todo o cuidado, com o maior sentido de atenção quando se atravessa uma faixa de rodagem da Avenida ou de qualquer outra artéria, porque os célebres velocipedistas a motor não

olham em geral para a frente, para procurarem o melhor local de passagem. Vão olhando desprendidamente para o lado ou a conversar com um camarada que, muitas vezes, segue a par ou procurando enxergar alguém conhecido, para gabar as suas excentricidades temerárias.

E se o objecto de miragem é uma rapariga que está sentada nos bancos da Avenida ou do jardim, então temos volteio e curto circuito. Não curto circuito eléctrico, mas a trajectória da primeira curva é feita tão arriscadamente que se torna arrojante, na tangente ao passeio e afinal no mais «curto circuito».

Que quem precise da bicicleta a motor para as necessidades do seu mister e delas se sirva para fins utilitários, não seja importunado na sua vida, bem se compreende. Mas, certos meninos da «nova vaga» que só pretendem é transformar um veículo utilitário em instrumento de exibição e chamariz, devem ser severamente admoestados e chamados ao rigor da lei.

E isto que se pretende.

HÁ, nestes tempos modernos, certos costumes que denotam carência extrema de educação cívica que conflagra. Nos cafés, nos cinemas, na rua, onde quer que se encontrem, falam com tanta ostentação e vigor de voz, que incomodam todas as pessoas alheias ou estranhas à conversa. Há mesmo uma camada nova de rapazes e raparigas que entendem que falar alto é sinónimo de erudição ou acto digno de louvor.

Nos nossos tempos, a perturbação da vida de qualquer pessoa, alheia à conversação, com elevação do nível de voz e entusiasmo, era considerada vaidade, presunção ou má criação. Respeitava-se mais a pessoa alheia. Hoje, é vulgar ver um senhor, rapaz e até rapariga a querer que escutemos a sua conversa e emitamos opinião sobretudo se o assunto é de futebol, ciclismo ou modas.

Há poucos dias, fomos acordados por enorme vozeria junto da janela — que já não pode ficar com os vidros abertos — cerca das 3 da madrugada. Levantámo-nos sem compreender bem o que se passava, pensando vagamente em qualquer guerra ou disputa. Eram dois cidadãos e engravatados que discutiam ciclismo e vários outros temas triviais.

Pedimos desculpa de ter interrompido a conversa e tivemos que esperar pelo fim da mesma, muito espertinhos, sem conciliar o sono, mas engolindo o nosso despeito.

REPORTER X

## PESTANAS

Lindas, sedosas e fartas, conseguem-se com o uso diário do **CIL'ORCEL**. Frasco 17\$70, pelo Correio 21 esc.

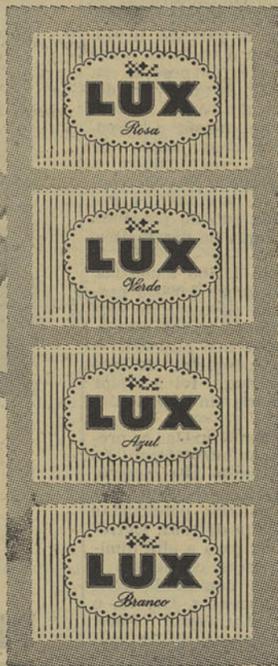
## QUER EMAGRECER?

Use **CREME** n.º 36 d'Orcel em fricções sobre a parte que quiser emagrecer: costas, ancas, ventre, seios e pernas. Preço 29\$50, à cobrança 34\$00. Pedidos a J. Novals, Rua Tomás Ribeiro, 107, r/c — Lisboa.



# “LUX torna a pele tão suave e macia”

diz-lhe Dany Robin



Lux é o sabonete de beleza das estrelas de cinema. Elas que sabem bem o valor duma pele bem tratada e macia na beleza feminina, confiam a Lux o cuidado da frescura da pele. Use V. também o puríssimo sabonete Lux e verá que concorda com Dany Robin. A espuma suave de Lux é um verdadeiro tratamento de beleza.

## 9 de cada 10 estrelas usam

### LIVROS

#### «Alguns mareantes desconhecidos da terra de Sesimbra» por Rafael Monteiro

Rafael Monteiro, probo e competente investigador e dedicadíssimo sesimbrense, deu à estampa numa edição de 300 exemplares que não entram no mercado, a comunicação que apresentou ao Congresso Internacional de História dos Descobrimientos, intitulada «Alguns mareantes desconhecidos da terra de Sesimbra», a qual, não se sabe por que bulas, não figura nas «Actas» publicadas do dito Congresso.

Trata-se de um trabalho exaustivo, baseado em larga documentação que o autor compulsoou em todos os locais onde lhe pareceu que se guardava qualquer papel que se referisse à história da sua terra, e em particular aos seus mareantes. Assim a sua comunicação reveste-se de alto interesse não só porque nos documenta a acção dos sesimbrenses nas descobertas e conquistas como porque assinala elevado número de filhos de Sesimbra que tomaram parte nessas empresas. E era tal o valor e prestabilidade dos sesimbrenses que a mareantes, armadores e moradores da vila foram conferidos os mesmos privilégios e regalias que aqueles que desfrutavam os do reino do Algarve, sendo

## O PROBLEMA DO TURISMO NACIONAL

HÁ muito que em vários jornais de Norte a Sul do País vimos escrevendo sobre o já estafado assunto do nosso turismo, coisa em que toda a gente se julga entendido... mas que a despeito dos louváveis esforços dos chamados organismos centrais, não tem saído da «cepa torta»... Contudo, todos nós sabemos que ele pode e deve constituir uma das nossas riquezas!

Agora que se fala com insistência na criação das diversas Comis-

sões Regionais de Turismo, convém mais do que nunca analisar o caso desassombradamente sem receio de melindres para A, B ou C... uma vez que é com realidades e não com as costumadas fantasias, que ele se resolverá condignamente!

Desde logo que a escolha das pessoas que terão futuramente a difícil e ingrata missão de as dirigir e orientar, deve ser feita entre elementos que realmente queiram e saibam trabalhar. De contrário será sempre malhar em ferro frio! Necessário se torna acabar com o velho erro de, como para as na maioria falidas Comissões Municipais de Turismo, se escolherem de uma maneira geral as pessoas «mais gradadas da terra», que pelos seus muitos afazeres... ou coisa que o valha, não dispõem de tempo indispensável para bem cumprir a sua missão! O cargo merece uma tal assiduidade que nem todos estão em condições de o desempenhar. Disto não pode haver dúvidas. Os dirigentes turísticos têm que ser tão assíduos nos seus cargos como qualquer gerente comercial ou industrial nos seus negócios! Se assim não for... a coisa não anda.

Ora nós que desde muito novo nos interessamos pelo assunto e já fizemos 40 anos... há mais de vinte, conhecemos de perto a quase totalidade das 85 comissões espalhadas pelo nosso País e temos que confessar que, salvo algumas excepções, como a de Coimbra, Barcelos e talvez muito especialmente a de Sagres, poucas se têm interessado devidamente! E a prova está que numa importante reunião realizada recentemente em Lisboa, das tais 85... apenas 44 se fizeram representar! Uma vez que o turismo, sem prejuízo do grande plano geral, tem que ser visto e orientado em pormenor (e as diversas localidades divergem muito umas das outras) quanto maior número de comissões a ocupar-se dele melhor seria. Mas... para tal era necessário que todas elas trabalhassem com assiduidade e com espírito de sacrifício. E é isso justamente o que não se tem feito! Nada de ilusões ou «música celestial» sobre isso...

Destarte, ficámos encantados ao ter conhecimento da possível criação de novas Comissões Regionais, a despeito de sermos de opinião de que quem «muitos burros toca... alguns têm que ficar para trás», uma vez que quanto maior for a zona a cargo, mais difícil se torna realizar uma obra condigna e eficiente. Mas dado o marasmo da maioria das Comissões Municipais existentes, a criação das Comissões Regionais poderá resolver o problema, pelo menos neste momento em que não se deve perder tempo com demoras!

Como, a despeito de sermos nor-

## AVISO

Nos termos do n.º 2 do artigo 263 do Código do Processo Civil, por este meio se faz público que foi revogado o mandato que Rita Luísa, viúva, doméstica, residente no sítio da Espregosa — Castro Marim havia conferido a Cesaltina Hermínia, casada, doméstica e actualmente residente no sítio do Quatrim, freguesia de Quelfes, concelho de Olhão. Igualmente nos termos da Lei, foram também revogados os poderes que a dita Cesaltina Hermínia como mandatária de Rita Luísa, substabeleceu a favor de Dionísio Cipriano, solteiro, maior, trabalhador, residente no sítio das Furnazinhas, freguesia de Odeleite, concelho de Castro Marim.

Vila Real de Santo António, 20 de Junho de 1962.

A rogo de Rita Luísa por não saber assinar,

Joaquim Bandarra Segura  
Segue o reconhecimento.

### MULTIPLIQUE O SEU CAPITAL

Comprando Terreno junto à

## BRASÍLIA

(A 8 km. do Cinturão Verde)

Lotes de 3.000 m<sup>2</sup> Apenas por Esc. 5.400\$00

Condições de Pagamento

1.080\$00 e o restante em 24 presta-

ções mensais de 180\$00.

30 dias após a compra.

## Estâncias J K

(A 5 km. do Cinturão Verde)

Lotes com 1.200 m<sup>2</sup> Apenas por Esc. 2.760\$00

Entrada Esc. 1.200\$00 e o restan-

te em 12 prestações de 130\$00.

Dirija-se à

## «BRAPOR»

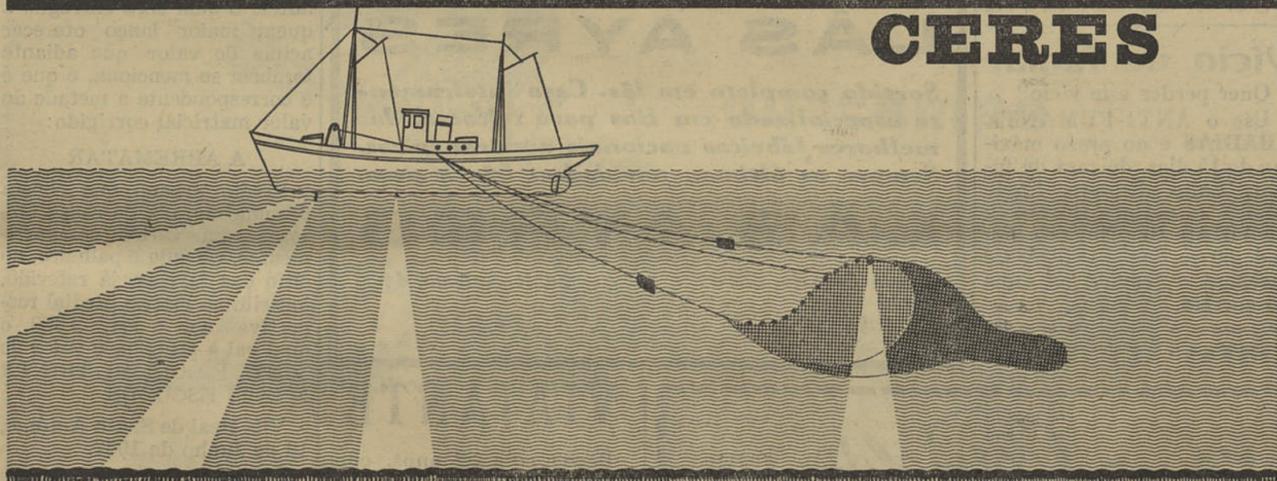
Imobiliária Brasil-Portugal, Limitada  
(Firma Portuguesa)

Em LISBOA

Rua da Madalena, 80-4.º  
Telef. 8671 61

tenho, sempre tivemos uma simpatia e um carinho especial pelas lindas terras algarvias... se isso se tornar possível, muito gostosamente dedicaremos futuros artigos ao turismo no Algarve, que tem mais que em outra qualquer provincia... «pano para mangas»...

### Kelvin Hughes \*



## CERES

### SONDAS PARA DETECÇÃO E PESQUISA DE PEIXE

A nova sonda **KELVIN HUGHES "CERES"** combina as vantagens da detecção horizontal antecipada dos cardumes com uma mais exacta localização vertical. Pode ter, como acessório, um indicador vertical, de rede, para controle rigoroso de arrasto.

CONSULTE OS REPRESENTANTES **C. SANTOS LDA.**

LISBOA-PORTO-COIMBRA-OLHÃO

\* A marca que equipa as mais importantes unidades mercantes e de pesca nacionais

## ECONOMIA

### A pesca em Espanha

Foi muito favorável a pesca da sardinha em Espanha o ano passado. Capturaram-se 140.909 toneladas, em comparação com 125.778 em 1960. Os preços subiram, pois de 681.280,5 milhares de pesetas em 1960 passaram para 700.334,4 o ano findo.

Também foi abundante a pesca do biqueirão. Em 1960 capturaram-se 100.402 toneladas e no ano passado 117.608, mas registou-se baixa de preço. Enquanto em 1960 o rendimento foi de 384.948 milhares de pesetas, no ano findo não foi além de 377.064.

A pesca do atum registou uma grande baixa. De atum vermelho de artes fixas e móveis capturaram-se 7.278 toneladas, enquanto no ano anterior tinham-se pescado 10.949. No entanto subiu o valor do peixe de 71.040 milhares de pesetas em 1960 para 74.424, no ano passado. No que respeita à albacora e bonito igualmente foi menor a pesca. Em 1960 tinham-se capturado 31.288 toneladas, reduzindo-se a pesca do ano findo a 25.035 toneladas. Os valores, no entanto, experimentaram uma subida, passando de 519.893 milhares de pesetas para 535.061.

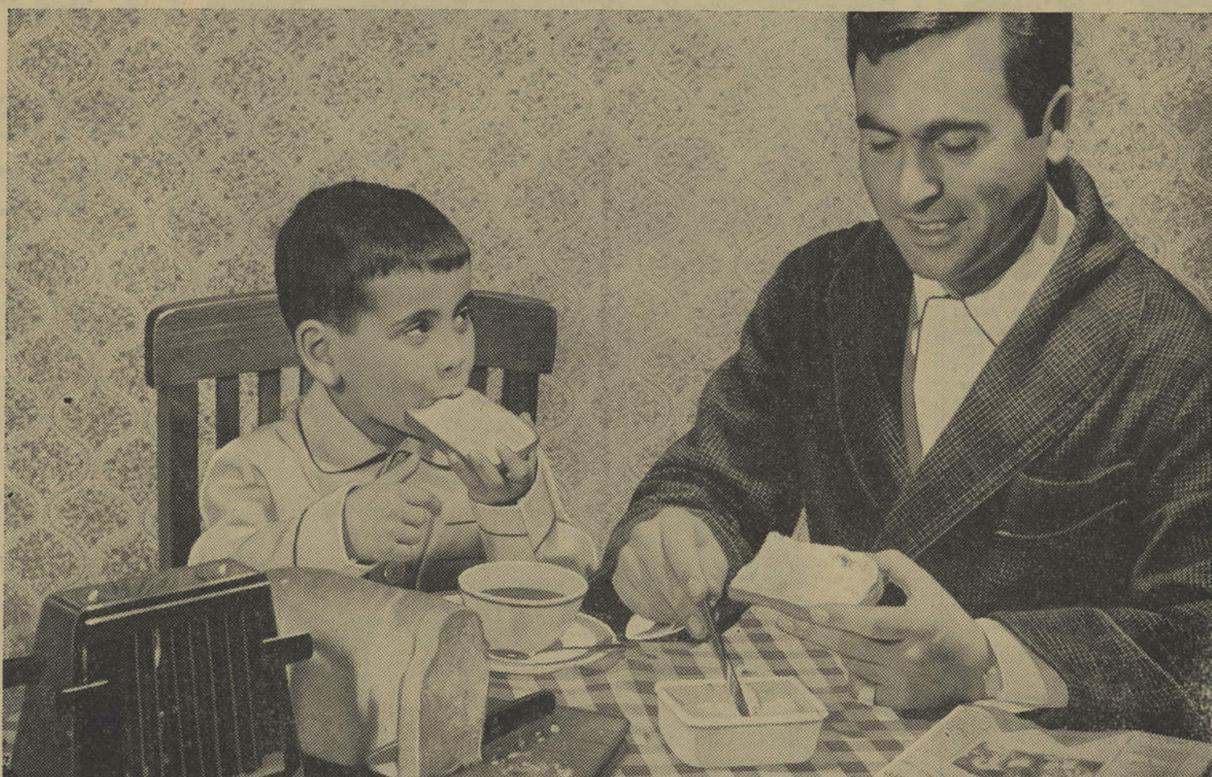
A cavala, com 11.486 toneladas, ultrapassou em quase 3.000 a pesca de 1960 e as capturas de chicharro desceram de 56.908 toneladas para 51.035 o ano passado.

A produção pesqueira do ano passado, no conjunto, foi a maior de que há memória em Espanha.

### Mercados de amêndoas

Em Bruxelas os preços aumentaram no fim do mês passado, em consequência das notícias pessimistas relativas à colheita de 1962. Entretanto a tendência para a alta diminuiu mas os preços continuam a ser considerados demasiado elevados. PG Correntes, frs. 74,- o quilo C. & F. Antuérpia; Faro, 72,50 idem; Majorcas, 76,- o quilo FOB, 3%. Em Hamburgo, depois da forte alta verificada ultimamente no negócio de amêndoas, os preços no mercado de frutos secos voltaram a baixar ligeiramente. O interesse de compra é reduzido. Conta-se com uma colheita inferior à do ano passado, em quase todas as áreas de produção. A Itália espera colher 10.000 a 15.000 ton. apenas, a Espanha, 20.000 a 25.000 ton. A amêndoa da Califórnia não chegará a ser exportada e as produções de Marrocos, do Irão e da Turquia serão bastante reduzidas. Amêndoas doces Bari P/G extra custam no porto alemão 610 DM/100 Kg. loco, mercadoria despachada. Amêndoas espanholas «unselected Valência» fornecimento imediato, vendem-se em Hamburgo a 612 DM. O comércio de importação vende amêndoas doces do Irão a 605 DM, mercadoria despachada.

# A vida sabe melhor!



## ao saborear o bom gosto de Planta!

Ao pequeno almoço, a frescura deliciosa de Planta, nas torradas ou em simples fatias de pão, é tão gostosa que parece dar alegria à manhã. Planta tem um paladar tão fresco e saboroso! Tão delicado e agradável! A embalagem de plástico, 100% estanque, preserva Planta completamente. Por isso Planta leva à sua mesa a sua pureza saborosa, a frescura rica de paladar e vitaminas.

## PLANTA, PARA AS PESSOAS DE BOM GOSTO



### TRESPASSA-SE

Estabelecimento de drogas e ferragens, com ou sem existência, na Rua do Comércio, em Olhão, trespassa-se em boas condições.

Tratar com J. A. S. — Praça João de Deus, n.º 96 — Telefone n.º 127 — Olhão.



### A hora é a hora do Algarve escreve o grande lusófilo dr. Paulo Tacla

(Conclusão da 1.ª página)

país disposto ao extremo a acolher a mensagem de espontaneidade e de desinteresse. A hora é a hora do Algarve. Pouco ou quase nada tem chegado ao Brasil, que muito deve aos algarvios do passado, desse Algarve que desponta tão português, tão altaneiro, tão acolhedor, tão expressivo, tão forte e tão esplêndido. Em Angola, encontrei o Algarve misturado com o Brasil. Na surpreendente Moçâmedes, fundada por brasileiros, sobretudo de Pernambuco, e por portugueses vindos do Brasil, mais tarde convertida em plataforma de flores, luz e esperança pela força de vontade típica dos algarvios e de seus descendentes, traça-se um monumento de granito à unidade luso-brasileira. Mãos portuguesas, tuteladas pelas sombras dos entes queridos do Brasil e do Algarve, oferecem as oliveiras carregadas como as de Elvas, as bananeiras fartas como as da extensão litoriana da América Portuguesa, as uvas bianuais saborosas e os mais belos mármoreiros nas maiores lajes que meus olhos já viram e que são assombro e pasmo no conjunto formidável da epopeia do trabalho, da coragem, da determinação lusas em Angola.

### Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Rua Nova da Piedade, 60 r/c, Esq., LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

### TINTAS «EXCELSIOR»



SERVIÇO REGULAR MENSAL

### Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»  
A sair de LISBOA em 27 de Agosto e 1 de Outubro  
Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)  
Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas  
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU  
SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.  
72-D, Avenida D. Carlos I—LISBOA—Telefs. 665054-672319

### Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim

## ANÚNCIO

Faz-se público que, no dia 20 de Julho de 1962, pelas 16 horas, na Secretaria desta Câmara Municipal, perante a Comissão para tal fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de: «— E. M. 507-2 de Guerreiros do Rio (E. M. 507) à E. N. 122 — construção — 2.ª fase — Terrapl. e o/a correntes e especiais entre os pp. 185 e 248 (Guerreiros do Rio) na Ext. de 1.430,42 metros —».

Base de licitação. 261 129\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter sido feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 6.528\$00 (seis mil quinhentos e vinte e oito escudos), mediante guia passada pela Câmara Municipal de Alcoutim, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente, pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim, todos os dias úteis durante as horas do expediente.

Alcoutim, 22 de Junho de 1962.

O Presidente da Câmara Municipal,

ARTUR DE MOURA

## LÁS AYRES

Sortido completo em lãs. Casa inteiramente especializada em fios para tricotar, das melhores fábricas nacionais e estrangeiras. Sempre as últimas novidades. Lãs a peso.

## LÁS AYRES

Rua Augusta, 270-1.º

Santo António, 44

LISBOA - 2

PORTO

## VIAJANTE

Rapaz com 22 anos, com carta de condução, bem relacionado no ramo de mercearias deseja trabalhar com armazém, de preferência na província. Dá-se fiador. Resposta a este jornal ao n.º 2056.

## A construção da estrada de Marmeleite a Aljezur

(Conclusão da 1.ª página)

Aljezur, cumpre-me o grato dever de agradecer a v., muito penhoradamente, a publicação daquele referido artigo, da Comissão de Melhoramentos de Marmeleite, dado que a construção da mencionada estrada representa, desde há muito, uma justa aspiração destes dois concelhos vizinhos, Monchique e Aljezur, pois além do aspecto turístico tão bem focado e defendido, esta estrada encurtaria de cerca de 39 quilómetros a distância de 74 quilómetros que por estrada, actualmente, separa as sedes destes concelhos, facilitando o seu intercâmbio de produtos agrícolas e valorizando grandemente uma vasta área de terreno de mata, hoje deficientemente aproveitada por falta das indispensáveis vias de acesso.

E se considerarmos que o concelho de Aljezur, com as suas inúmeras e lindas praias, de rochedos caprichosamente recortados, águas límpidas e areias alvissimas, também há-de ver chegada a sua vez, e talvez breve visto já se ir notando certo interesse por parte de algumas firmas, no sentido da aquisição de terreno, à beira-mar, para fins de urbanização, melhor ainda se compreenderá a oportunidade daquele artigo e a justa pretensão da construção urgente da estrada nacional Marmeleite-Aljezur, com pouco mais de 18 quilómetros.

Renovando os meus agradecimentos e pedindo, sendo possível, a publicação embora resumidamente do interesse que esta via nacional nos merece, peço a v. sr. director se digne aceitar, com cumprimentos respeitosos, os protestos da minha mais elevada consideração.

A BEM DA NAÇÃO

O presidente da Câmara,  
Ildelfonso José Baptista

## ÉPOCA BALNEAR

Alugam-se duas casas, mobiladas, em Monte Gordo.

Nesta Redacção se informa (1946).

### TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que no dia 6 de Julho próximo, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de divisão de cousa comum que José Luís, viúvo, proprietário, residente no sítio das Hortas, subúrbios desta vila, requereu neste Juízo contra Miguel Luís, viúvo, vaqueiro, residente em Olhão, e OUTROS, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública — 2.ª praça —, do prédio urbano a seguir indicado, que é objecto de divisão naqueles autos, o qual será entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor que adiante também se menciona, e que é o correspondente a metade do valor matricial corrigido:

A ARREMATAR

Prédio urbano que consta de uma morada de casas térreas, com vários compartimentos, ramada e palheiro, no sítio das Hortas, já referido, inscrito na matriz predial respectiva sob o art.º 2.380, o qual vai à praça pelo valor de VINTE E DOIS MIL TRINTA E DOIS ESCUDOS.

Vila Real de Santo António, 18 de Junho de 1962.

Verifiquel:

O Juiz de Direito,

a) Joaquim Augusto Valente Cantante

O Escrivão de Direito,

a) Vítor Carlos Pontes Vilão

## VIVA TRANQUILO!



Segure bem os seus haveres...

COMPANHIA DE SEGUROS

## MUTUALIDADE

S.A.R.L.

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristais e outros:

LISBOA — RUA 1.º DE DEZEMBRO, 101 — TELEF. 325565

PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 52 — TELEF. 21588

## MARIA JOÃO CORREIA

MÉDICA ESPECIALISTA

Interna dos Hospitais Cívics de Lisboa  
PARTOS — CLÍNICA DE SENHORAS  
Consultas diárias das 15 às 19 horas

Rua Alexandre Herculano, 10

Telefone 247

— TAVIRA —

## PRÉDIOS EM FARO

Em ótimo local da Baixa, vendemos com facilidades de pagamento. Prédios novos de três pisos.

Na Rua Francisco Barreto, n.º 24, em Faro, dão-se as necessárias informações.

# Turismo em linha recta

É esta, sem dúvida, a definição mais exacta e concisa do Algarve na sua maior dimensão turística. Hoje a nossa Província é já autêntica *corbeille* onde a beleza não é representada em fracções, mas sim em bloco, com factores todos eles atraentes que garantem ao ilustre caloiro que nos visita pela primeira vez um sempre crescente grau de interesse desde o Guadiana ao velho promontório henriquino.

Por um lado, o interior é de uma delicia que nos encanta e por outro a costa é quase toda ela um monopólio de areia, excepto as barras que a interceptam. Esta característica, em certos pontos, vai com o auxílio das invernia montando e reforçando as dunas onde no Verão nós abandonamos o físico aos destinos do sol atlântico.

Isto no capítulo costeiro, porque numa faixa-contorno separada de reduzi-dos milhares de metros encontramos a serpente rodoviária, bela, a cortar em fatias as esmeradas zonas fruteiras e hortícolas que sem necessidade de tintas e pintores oferecem um *show* polichromático, vivo e maravilhoso. Dizem-nos os estrangeiros que possuem boas rodovias. Estamos de acordo. Todavia, o Algarve merecia melhores traçados de estradas — refiro-me à E. N. que o liga de extremo a extremo. A necessidade de uma auto-estrada, evidencia-se sobretudo na época balnear em que o trânsito é a prova mais convincente da nossa riqueza de hospitalidade e de maravilha natural. Esperamos que num dos próximos planos de fomento se englobe este desejo de todos nós, depois dos ensaios da auto-estrada Patação-Faro e do troço já realizado nas Quatro Estradas para Albufeira. No entanto, para já, podemos congratular-nos com o futuro aeroporto de Faro e os resultados que ele proporcionará a todos os sectores da vida algarvia. De hoje em diante começa a pronunciar-se com mais intensidade o verbo — ir ao Algarve.

por HÉLDER MARTINS DA CRUZ

de correios e de caminho de ferro, várias escolas de ensino primário e espera-se para breve a construção de um excelente mercado, incluído no plano de urbanização da vila, cujos trabalhos foram já começados no que respeita a arruamentos. Cacela é um aglomerado de casas quase todas com luz — espera-se para breve o resto da electrificação — onde a evolução de trabalho positivo é bastante notória, mercê de uma dúzia de homens de primeira linha que dão à terra operância e elevado expoente agrícola. Por estes factores e mais os que ressaltam da riqueza da flora é a zona de Cacela o pouso ideal para quem todos os anos a visita.

Diríamos já tudo a respeito desta terra? — Não! A uma distância que não atinge os mil metros tem Cacela uma excelente praia — Manta Rota. O seu acesso é facultado por um bom troço de estrada que vai até junto do casino. Na praia propriamente dita construções modernas valorizam ainda mais o local que todas as temporadas balneares é disputadíssimo.

Com terrenos óptimos, para construções, esperamos que numa das próximas temporadas Manta Rota já possa oferecer ao visitante uma nova esplanada que a irá valorizar, pois em redor do edifício da Junta de Turismo existem terrenos que a Câmara Municipal e os serviços de que dependem os terrenos marítimos de utilização pública, podem destinar a novas instalações. A Junta de Turismo terá de fazer a pressão necessária para que se acentue o surto de progresso.

Eis, senhor turista, o local onde deve deixar cartão de visita no seu cruzeiro pelo Algarve — Manta Rota.

## Em Faro

Aluga-se prédio. Boas salas para escritórios, consultórios, agências comerciais ou residência. Comodidades modernas. Chaves: Rua Filipe Alis-tião, 65. Tratar: telef. 685966 — LISBOA.

Ao apreciarmos turismo em linha recta, lembramos a linda zona de Vila Nova de Cacela, um campo onde o hortelão põe todo o seu culto do amor à terra. Esta vila *baby*, hospitaleira tem todos os predicados que valorizam um meio rural — médico, farmácia, estação

## Considerações sobre a exibição de filmes em Portugal

Respeitando as perspectivas em que se devem avaliar os quadros nacionais pode afirmar-se que o cinema é um espectáculo entre nós favorecido. Para isso concorre, talvez, o não ser excessivamente caro, a existência de salas de projecção bastante confortáveis e a ausência de concorrência da Televisão, ainda em nível que a muitos não satisfaz.

Essa vaga do espectáculo cinematográfico, que para muitos constitui o único divertimento, e a acção de grupos culturais fomentou o aparecimento duma categoria de espectadores aptos a apreciar devidamente as mais significativas expressões da sétima arte. Foi a existência desse público evoluído que levou algumas salas, ao que parece com êxito comercial, a promoverem sessões com filmes de selecção.

A sensibilidade do espectador continua, porém, a ser desprezada com a despotencialização de tantas películas por meio de mutilações e da omissão de legendas.

Quando foi promulgada, há anos, a legislação sobre a entrada de menores nas salas de espectáculo tivemos a esperança de que tal medida permitiria suprimir semelhantes intervenções ou, pelo menos, reduzi-las a um mínimo eventualmente justificado em casos de excepção. Assim não aconteceu, e actualmente os «arranjos» não poupam nem os temas tratados com o realismo que as circunstâncias da época não permitem ignorar, nem matéria puramente estética. Considerando os espectáculos ditos para adultos, são de lamentar essas «suavizações» — algumas bem desastradas — e muitas vezes ditadas por puritanismo. Obras vítimas desse tratamento lembram-nos uma *Vénus* pudicamente coberta com um fato de banho.

Diz-se que o próprio Jean Renoir renegou o seu filme «La Caporal Epinglé» em consequência dos cortes feitos pelos produtores que, no seu entender, prejudicaram a estrutura da obra. Com efeito, um filme convenientemente montado tem a harmonia duma peça musical e, como esta, não pode suportar mutilações sem que os mais atentos sofram um choque e o efeito da obra seja destruído.

Preferível banir, simplesmente, as produções que as entidades competentes entendem que não devem ser vistas e usar de total generosidade para com as outras. Esse é o critério aplicado à obra literária. Por que não estendê-lo ao cinema?

A. J. B.

# JOSÉ COELHO PINTO

(DAS MELHORES ORGANIZAÇÕES DA EUROPA EM PROPRIEDADES)

Herdades, quintas, terrenos para construção, prédios e moradias no campo ou na praia.

Mediador na compra, venda e hipoteca de propriedades. Oficialmente autorizado, nos termos do Decreto-lei n.º 43.767 de 30 de Junho de 1961.

Membro da Federação Internacional dos Agentes Imobiliários.

Sucursal em Portimão — Praça Visconde Bivar, n.º 3-1.º, Dto. —

Telef. 340. Sede em Lisboa — Rua Castilho, 235-3.º — Telef. 651609, 651589 e 651736. Outras sucursais: Porto, Cascais, Queluz e Almada.

## Bom emprego de capital

### VENDE-SE EM S. MARCOS DA SERRA

Uma quinta compreendendo a área de um hectare em regadio, árvores de fruto, água em abundância e toda murada em volta.

Um lagar de azeite em edifício próprio, recente, óptima construção, água em abundância, com a área de 312 m<sup>2</sup>, bem afreguesado, região abundante de azeitona e óptima qualidade de azeite.

Prédio em alvenaria e cimento, de 1.º andar e r/c com a área coberta de 150 m<sup>2</sup>, no melhor local e adaptável a qualquer ramo de negócio.

Resposta e mais esclarecimentos a Manuel Marques Rocharte — S. Marcos da Serra — telef. 4.

## HORTAS

Arrendam-se três hortas no sítio da ribeira do Beliche.

Informa Desidério Rosa — Vila Real de Santo António.

## Câmara Municipal do Concelho de Alcoutim

### ANÚNCIO

Faz-se público que, no dia 20 de Julho de 1962, pelas 16 horas, na Secretaria desta Câmara Municipal, perante a Comissão para tal fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de: « — E. M. 507 (Construção dos lanços entre Giões e Clarines e entre a E. N. 122 e Alcoutim) — 2.ª fase — Terrapl. e O/A correntes e acessórios entre os pp. 25 (Variante) e 216 na Ext. de 4.354,17 metros».

Base de licitação. 612 704\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter sido feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 15.318\$00 (quinze mil trezentos e dezoito escudos), mediante guia passada pela Câmara Municipal de Alcoutim, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente, pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal de Alcoutim, todos os dias úteis durante as horas do expediente.

Alcoutim, 22 de Junho de 1962.

O Presidente da Câmara Municipal, ARTUR DE MOURA



**PIRELLI**

**PNEUS ANTI DERRAPANTES**

**BEBA ÁGUA**  
das Caldas de Monchique  
De mesa e gaseificada

na cidade  
praia  
ou campo



**Atlante Radio**

**TURIST O PORTÁTIL**  
que se impõe pelas suas qualidades sonoras (supersom HI-Fi) economia, potência e grande sensibilidade. Sóbrio e de proporções adaptáveis a qualquer ambiente

**TRANSISTORIZADO**



**Electronia L.ª**  
R. S.º ANTONÍO, 71  
TELEF. 25800 - PORTO

Agente em Olhão: AMÉRICO GUALBERTO MATIAS  
Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António: M. SALVADOR VAZ PALMA  
Avenida da República, 74



**HELLESENS**

É a melhor pilha que pode utilizar nos seus rádios e nas suas lanternas

Um tipo especial para cada fim

Distribuidores Gerais  
**Costas, Pinto & Santos, Lda.**  
Rua de S. Nicolau, 56 — LISBOA  
Telefone 36 96 37

**HELLESENS - a Pilha de renome Mundial**

## Câmara Municipal de Olhão AVISO N.º 123

Faz-se público que no dia 11 de Julho próximo, pelas 15 horas no edifício dos Paços do Concelho, na sala das reuniões desta Câmara Municipal, proceder-se-á ao concurso público para adjudicação da empreitada da obra «E. M. 516 — Rep. e benef. do lanço entre Moncarapacho e Poço da Areia (lim. do conc.º) — 3.ª fase».

A base de licitação é de 153.673\$00

O depósito provisório a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio, é de 3.842\$00, sendo o depósito definitivo da importância de 5% da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos serviços de obras desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro.

Paços do Concelho de Olhão, aos 22 de Junho de 1962.

O Presidente da Câmara, DOMINGOS REIS HONRADO

# O DESTINO DO UNIVERSO

Nestes tempos em que impera o mais sórdido materialismo, a ânsia incontida de gozo perene, a ambição de conquistar poder e riqueza ainda que à custa das mais torpes vilanias, felizmente ainda há poetas e ainda há homens que todas as noites erguem os olhos para a abóbada celeste, no desejo veemente de auscultar as suas mensagens e surpreender os seus segredos. Estes homens são os astrónomos, que também são poetas, pois ser poeta é desprender-se das misérias terrenas para dialogar com as estrelas.

Um desses homens — segundo refere uma agência telegráfica, em notícia recentemente inserta nos jornais — vai publicar dentro em pouco os resultados dos seus estudos sobre o futuro do Universo. Estamos ansiosos por conhecer a tese, certamente muito interessante como outras que já são do domínio público. Tudo o que se pode conjecturar sobre o destino do Universo é verdadeiramente fascinante, embora o problema deixe indiferente a grande maioria dos habitantes da Terra, habituados a uma esplêndida estabilidade da Criação, que creem eterna e inconstante.

Em que estádio se encontram as teorias sobre o destino do Universo? É esta a pergunta a que vamos responder, de acordo com os conhecimentos actuais e estimulados pela notícia que lemos nos grandes rotativos.

O destino do Universo — mais propriamente: do Cosmos — pode ser en-

carado sob dois aspectos diferentes: 1.º, o do Universo em expansão, mas limitado no espaço e no tempo; 2.º, o do Universo sem limites, no espaço e no tempo. No primeiro caso, o Universo tem o destino reservado a todas as coisas limitadas: o aniquilamento. No segundo, o futuro do Universo é uma expressão vazia de sentido, pois a ausência de limites no espaço e no tempo significa eternidade, e esta não tem passado nem futuro: é um eterno presente.

Para os partidários da primeira teoria, o Cosmos é teóricamente uma esfera com o diâmetro de alguns biliões de anos-luz, diâmetro que aumenta progressivamente de valor, em medida calculada pelos matemáticos. Considerada a «fuga» das galáxias, conclusão que os astrónomos extraem do desvio pré-vermelho das suas mensagens espectrais, o Universo em expansão, mas limitado, conterá dentro de um prazo calculado pelos astrofísicos (muitos biliões de anos), uma pequena percentagem da matéria que existe no espaço identificado e medido hoje. As galáxias deixarão de ver-se umas às outras. Cada galáxia ou, melhor, talvez, cada associação de galáxias ficará sózinha, isolada no espaço, e o Universo, para o observador terrestre, será apenas ela. Na perspectiva deste Universo super-descentralizado, o escritor francês, Pierre Rousseau exorta os sábios a resolver o «problema das galáxias, antes que elas desapareçam para sempre», do outro lado de uma hipersfera em progressão permanente. Todavia, não há razão para alarme. Os sábios têm tempo de sobra para resolver o problema. O prazo para que as galáxias atinjam o limite fatal — o da velocidade superior à da luz — que tornará impossível a recepção das suas mensagens ou, por outras palavras, os seus atestados de presença, está previsto, com base na taxa actual de expansão: é de algumas dezenas, talvez centenas de biliões de anos.

As teorias mais recentes sobre a evolução e destino do Cosmos assentam num princípio considerado axiomático — o esgotamento das reservas de energia atómica das estrelas. Mas se este princípio é válido para o conceito de Universo limitado no espaço e no tempo, não é para o do Universo eterno e infinito, em que o surto pujante da actividade criadora alterna, vitoriosamente, com as manifestações particulares de anabrose inelutável.

ALVES MORGADO

## ESTRUME BEM CURTIDO

Vende José Pedro Guerreiro — S. Brás de Alportel.

## Em Portimão

Vende-se no Bairro das Cardosas um prédio novo de primeiro andar com sete divisões e rés-do-chão, para comércio e habitação. Informa: João José Cabrita, Rua Mouzinho de Albuquerque — Lagoa.



com Det,  
a roupa até brilha de brancura...

É de facto um motivo de orgulho para as donas de casa, possuir estas magníficas peças de roupa, de brancura e beleza inextinguíveis, porque foram, lavadas com DET, o detergente ideal para a roupa.

Lavar com DET torna-se extraordinariamente cómodo e económico.

A espuma super-activada de DET amacia a roupa; aumenta-lhe a duração e elimina rapidamente toda a sujidade.

DET oferece sempre os melhores brindes.

Meias sabrina, e Escovas de Fato em polietileno.



Lave à vontade com DET  
DET protege as suas mãos

Branco é... **Det** o lavou!

### TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

No dia seis de Julho do corrente ano, pelas 14 horas, e na Praça Marquês de Pombal, número vinte e três de polícia, vão à praça, em arrematação em globo, e por metade do valor em que foram em primeira praça ou seja pela quantia de dezasete mil duzentos e noventa e oito escudos e vinte e cinco centavos, os bens móveis e vários artigos de papelaria, arrolados no estabelecimento da falência de António dos Anjos Ruivinho, casado, comerciante, ausente em parte incerta, os quais serão entregues, a quem mais oferecer acima daquele preço.

Vila Real de Santo António, 27 de Junho de 1962.

O Síndico,

Francisco António Godinho Boavida Rolão Preto

O administrador da massa falida,  
José Cândido Monteiro

## Mobília

Vende-se uma mobília de sala, impecável, Luís XV e um «torneau» do mesmo estilo com espelho e pintura a óleo. Tratar na Rua D. Afonso Henriques, 216 — Portimão.

## FIOS TRICOT

A. NETO RAPOSO  
(FABRICANTES)

A casa que maior sortido tem em cores e qualidades aos mais baixos preços. AUSTRÁLIA, pura lã desde 100\$00 o quilo.

Últimas novidades em rebolon, perlapont, ráfias e algodões. Escocesa, austrália, fogo de artifício, florescente etc.

Enviamos amostras grátis e encomendas para a Província

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 326501 — LISBOA

## MARIA PASSOS e o desgosto de uma artista

Uma voz bonita, uma presença gentil, o dom de entregar todo o coração, todo o sentimento, às canções que canta. E a artista algarvia Maria Passos, que lutou durante anos contra uma vocação, contra o apelo da sua arte, resolveu-se um dia, recente ainda, a seguir o trilho que de há muito a solicitava.

Foi chegar, cantar e vencer. De um momento para o outro, do anonimato, do remanso tranquilo do lar em que cantarolava para os familiares, Maria Passos subiu de um pulo a escadaria da fama. A Rádio, a TV, triunfos

## Casa no Bairro do Matadouro (Vila Real de Santo António)

Vende-se, acabada de construir.

Tratar com José Justo Martins, Rua de Aveiro, 32 — Vila Real de Santo António.

nas principais salas de espectáculos da capital, consagraram-na num ápice.

Mas às vezes — quase sempre — mais difícil que triunfar junto dos desconhecidos ou indiferentes é vencer aos olhos amigos dos que nos conhecem. E Maria Passos ansiou e tremeu pela sua apresentação no Algarve.

Integrada numa embaixada da Emisora Nacional que incluía dos mais famosos nomes da canção nacional, Maria Passos esteve há semanas em Faro, num dos espectáculos incluídos nas Festas da Cidade. E derrotou os seus rivais e complexos. Exhibiu-se à altura do seu talento e da projecção que tão rapidamente alcançou no nosso meio artístico.

Mas à segunda actuação, já acarinhada por um público que se lhe entregava totalmente, a artista algarvia não pôde vencer o conjunto de dificuldades que se lhe depararam: a sua visível perturbação e o desentendimento com o acompanhamento musical, este devido à falta de ensaios. Desistiu. Pediu licença e retirou-se, derrotada, perante o público a que mais gostaria de agradar. Assistimos e compreendemos o seu desgosto, o seu drama íntimo, e não queremos deixar de lhe enviar uma palavra amiga e sincera, como amigos e sinceros foram os aplausos que todo o público lhe tributou: — «Volte logo que possa, porque aqui em Faro — também aqui em Faro — a Maria Passos continua a ser «cartaz»!

M. Z.

## Festa diocesana da família agrária

No dia 15 do próximo mês realiza-se em Monchique a festa diocesana da família agrária que coincide com o 25.º aniversário da Juventude Agrária Católica Feminina do Algarve. O programa compreende sessões de estudo, assembleia da família agrária e, às 19 horas, missa ao ar livre celebrada pelo prelado da diocese.

## rega por aspersão SISTEMA BAUER

colha mais gastando menos

ouça a nossa Secção Técnica



REPRESENTANTE  
ENG.º GUSTAVO CUPELL  
PORTO - Rua do bolhão, 157-161  
LISBOA 1 - R. Passos Manuel, 69-A

## LOJA TRESPASSA-SE

Em Faro, na Baixa, junto à B. P., com 112 m<sup>2</sup>, óptima para Restaurante, Cervejaria, Mariscos, Café, etc.

Tratar na Rua 1.º de Dezembro, 28, ou telefone 850.



A SUA BARBA PEDE

PHILISHAVE



PHILISHAVE DE CABEÇAS FLUTUANTES Esc. 745\$00



PHILISHAVE AERODINÂMICA Esc. 495\$00



PHILISHAVE AERODINÂMICA SEM ESTOJO Esc. 395\$00



PHILISHAVE DE PILHAS Esc. 495\$00

TODAS COM A FAMOSA



ao comprar agora a PHILISHAVE o revendedor PHILIPS

oferece-lhe UM ÚTIL BRINDE!



Agentes Gerais: A. Contreras, Lda.  
Rua Rodrigues Sampaio, 142 a 150  
LISBOA

# COM PENNZOIL

TERÁ O ÓLEO PARA MOTORES

# MAIS RICO E COMPLETO DO MUNDO



Se deseja mobilar o seu lar com requintes de bom gosto e elegância visite as grandes instalações da casa

## Horácio Pinto Gago

R. Frutuoso da Silva (R. dos Bombeiros)  
Av. José da Costa Mealha, 23 — Telef. 83

LOULÉ

MOBÍLIAS, ESTOFOS E DECORAÇÕES — COLCHÕES

Preços fora da concorrência /// As mobílias são entregues pela furgoneta da casa

# A OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO O POLÍGONO TURÍSTICO DO BARLAVENTO ALGARVIO

(Conclusão da 1.ª página)

Serra e Aljezur-Marmeleite são dois troços previstos da mesma estrada, a nacional n.º 267.

Claro que qualquer comissão de uma das regiões está no pleno direito de pedir que o seu troço se conclua e de dizer, se o entender, que ele serve a melhor zona turística do Mundo. Mas a partir do momento em que a zona é integrada num conjunto, e se fale em nome desse conjunto, neste caso o Barlavento, não nos parece justo esquecer os outros elementos dele, entre os quais, no caso presente, o troço de estrada Alferce-S. Marcos da Serra.

Somadas, as duas parcelas de rodovia que fazem falta — e não só ao Barlavento do Algarve mas a todo o País — não chegam a 25 quilómetros.

Estamos certos de que o prestígio do *Jornal do Algarve*, a cuja redacção se pode com propriedade chamar ministério de obras públicas da nossa Província, pelo que de importante já conseguiu para ela em tão poucos anos, chega bem para se fazer ouvir e ser atendido neste clamor de Marmeleite e do Alferce.

O GRUPO DOS AMIGOS DO ALFERCE que também tem amizade a Marmeleite

N. da R. — Não alterámos uma palavra do escrito do Grupo dos Amigos do Alferce para evitar melindres, mas permitimo-nos discordar da exagerada e imprópria classificação que o mesmo nos dá. Nós não somos ministério nenhum; diligenciamos, sim, e nisso temos contado com a boa ajuda dos nossos colaboradores, que os problemas do Algarve chegam até aos altos poderes do Estado, facilitando quanto possível a acção destes na satisfação das legítimas aspirações das nossas terras, submetendo a crivo aquilo que nos parece insensato e portanto irrealizável, propício a estabelecer confusão e a desautorizar naturalmente o órgão provincial. Talvez por isso ou precisamente por isso, algumas necessidades da nossa Província têm sido consideradas pelo sr. ministro das Obras Públicas e sancionadas pelo Governo. Este é o nosso papel, que se pode resumir nesta legítima aspiração: procurar servir o Algarve naquilo em que ele merece ser servido — sobretudo se aqueles que

se quer servir são pobres e desamparados aldeões, como é a gente de Alferce e S. Marcos. Assim é que a coisa fica certa, sem o peso das responsabilidades que nos querem assacar e para as quais não temos envergadura.

**Arti**  
O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR  
CORES FIRMES

**FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA**  
Depós. Geral: CASA ARTI, LDA.  
Avenida Manuel da Maia, 19-A  
Telefone 49312  
— LISBOA —

## MORADIA

Vende-se moradia em Quarteira, a 800 metros da praia, bastante ampla, com poço e quintal de cerca de 400 m<sup>2</sup>.  
Tratar com Artur de Sousa, funcionário dos C. T. T. — TAVIRA.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.

O RÁDIO QUE NÃO MEDE DISTÂNCIAS

**MEDIATOR**  
Não se pode ser feliz Num ambiente tristonho, Vão comprar um MEDIATOR E a vide será um sonho!

Visite **AS CAVES DO GUADIANA** em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**  
O melhor e o mais bem situado Café-Restaurante  
Magnífica vista sobre o rio Guadiana e Espanha  
BONS PRATOS REGIONAIS /// ÓPTIMO SERVIÇO DE BAR E RESTAURANTE

## MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 21 a 28 de Junho  
ENTRADOS: portugueses «São Macário», de 1.039 ton.; «Mira Terra», de 563 ton. e «Maria Christina», de 550 ton. de Lisboa, vazios; inglês «Seamew», de 1.219 ton., de Bristol, com folha de fiandres e caixas de verniz.  
SAÍDOS: «Seamew», com conservas e miolo de amêndoa, para Dublin; e «São Macário» e «Mira Terra», com minério, para Lisboa.

TINTAS «EXCELSIOR»

## Automóvel

Por motivo de retirada para o estrangeiro, vendo um carro marca SIMCA, com menos de 25.000 quilómetros.

Tratar no sítio do Matadouro (Hortas) — Vila Real de Santo António.

O *Jornal do Algarve* vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

# A acção desenvolvida pela Cooperativa Agrícola de Santa Catarina da Fonte do Bispo

Quando da sua visita ao Algarve, esteve na Cooperativa Agrícola de Santa Catarina da Fonte do Bispo o sr. secretário de Estado da Agricultura que foi posto ao corrente da actividade desta instituição. Fundada em 1949, contava ela no fim do ano passado 3.000 sócios e nos últimos cinco anos manufacturou as seguintes quantidades de produtos: azeitonas, 545.725 arrobas; figos, 76.907 arrobas e medronhos, 39.503 arrobas.

O lugar de azeite, sua primeira realização, foi concebido com novas técnicas, em que sobressaiu nessa época já distante, o moinho de mós cónicas cuja vantagem consiste num mais perfeito esmagamento da azeitona, obtendo-se assim uma massa mais homogénea. Para complemento foi ainda introduzido um aparelho, a batadeira, que pelo movimento em banho-maria da massa, cria-lhe a temperatura ideal para a extração completa do azeite.

Outra realização foi a destilaria. Fazia-se sentir na região, rica em matéria-prima, medronho e figo, a falta de uma destilaria moderna, pois as instalações existentes nessa época já não correspondiam às necessidades da época. Foi, pois, mais uma inovação da Cooperativa, traduzindo-se os resultados em abundância e qualidade. Foi ainda organizado um serviço de debulha mecânica, indo ao encontro das aspirações dos associados, muitos deles utilizando os serviços de debulhadoras particulares, com encargos que atingiam 10 a 12%. A Cooperativa estabeleceu a maquia de 5%.

Na última campanha oleícola, os associados beneficiaram em cerca de 900 contos pela diferença entre o preço corrente da azeitona e o rendimento médio dado pela Cooperativa. Esta dispõe de 16 tractores e diverso material complementar, para seu uso e para serviços agrícolas dos associados.

Foi estabelecido um serviço de abastecimento de adubos, gasóleo e de outros produtos de uso agrícola e procedeu-se à montagem de uma oficina para serviços de conservação e reparação de máquinas e utensílios e assistência às máquinas agrícolas dos associados.

Dispõe-se também de um triturador

de rações, cujas vantagens têm sido evidentemente apreciadas pelos associados criando conceitos novos sobre a alimentação dos gados.

Quanto à moagem, realização de maior vulto, pela complexidade da sua técnica e consequente volume de encargos, trouxe à Cooperativa sérias dificuldades financeiras. A agravar essas dificuldades surgiram nos meios desafectos à instituição campanhas hostis que influenciaram desfavoravelmente nos meios bancários e até mesmo no ânimo de alguns associados. Queixou-se a direcção ao membro do Governo de que a Comissão Reguladora de Moagens de Ramas não tinha acatado o despacho de Novembro passado que isenta as cooperativas de olivicultores do pagamento da taxa à referida Comissão.

Através de um empréstimo da Junta de Colonização Interna, foi concluída a moagem, a qual deu satisfação aos associados.

A última realização da Cooperativa foi a construção dos silos aos quais falta o apetrechamento mecânico. Até agora foram investidos mais de 9.000 contos, apoiados apenas por 500 contos, soma do produto das acções dos associados aos quais, no fornecimento de adubos e mais produtos para a lavoura, é proporcionado um financiamento anual da ordem dos 1.500 contos. Foi, por isso e em face destes números, que a direcção solicitou o apoio oficial concretizado num financiamento que liberte a Cooperativa da sobrecarga bancária.

## BARCO DE PESCA "NITA"

Vende-se, construído em 1955, ton. 34,31. Motor Diesel GM 147 H.P., guincho, sonda e rádio. Óptimo estado. Pronto para a pescada ou outra modalidade. Pode ser visto docas Vila Real de Santo António. Trata Barros, R. Castilho, 1, 3.º-Dt.º, Lisboa, Telef. 553837.

## CHOCADÉIRAS «PAL»

(FABRICO FRANCÉS)  
Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.  
Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2.º - LISBOA-2

## PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano  
Para Engorda: Para Ovos:  
White Cornish, White White Leghorn, Rhode Island Rock, etc. «Híbridos» New Hampshire, etc. «Híbridos» para carne para postura

## FRIGORÍFICO

Compra-se frigorífico a petróleo, em bom estado, com as medidas aproximadas de 1,20 m. x 60 cms. x 60 cms.  
Indicar preço e local onde pode ser examinado.  
Carta a este jornal a L. C. F.

# A Sociedade Comercial e Industrial de Automóveis FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L., com sede em Lisboa COMUNICA QUE:

Inaugura hoje em Faro a sua já indispensável Filial para assistir com mais satisfação e melhor a sua prezada clientela e em todos os sectores:  
COM AS FAMOSAS MARCAS QUE SE HONRA DE REPRESENTAR:

Automóveis **B. M. W.**  
Camiões e tractores **M. A. N.**  
Camiões e tractores **STEYR**  
Camiões e autocarros **ATKISON**  
Atrelados e autocarros **KASSEBORER**

Motos **B. M. W.** Scooter **DIANA**  
**DURKOP** Jeep **HAFLINGER-STEYER**

SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDAS:

**LARGO DO MERCADO, 33**  
**Telefone 878** **FARO**

# 5 RAZÕES por que deve preferir os



- 1— Vendem tudo a preços de armazém.
- 2— Fazem descontos para Revendedores, Feirantes e Beneficência.
- 3— Fazem envio de amostras em modalidade única no País.
- 4— Em cada colecção de amostras oferecem um lindo saco plástico.
- 5— Em cada encomenda enviam um útil brinde.

Escreva hoje mesmo para os Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42, em Lisboa-2. Peça amostras ou encomende o que desejar e será atendido/a no mais breve espaço de tempo.

Para tingir em casa, use tintas **Arti**

## SELOS USADOS

Compram-se, ao quilo, sem escolha, pequenas e grandes quantidades. J. Silva, R. Alberto Bramão, 14-2, Esq., Telef. 760115 — LISBOA-5.

## DE TUDO PARA TODOS

### A quadra de hoje

No lume, salta que salta, Não deixas de ser quem és. — Nunca a chineira mais alta Passou acima dos pés...

Romeiro Novo

### Algumas curiosidades

Em seus tempos de estudante, a rainha da Holanda, Juliana, demonstrou seu pendor para a literatura. Quando contava 19 anos, escreveu, na Universidade de Leyden, uma comédia em três actos, intitulada «Barba Azul». Na obra, que reflecte a influência de Bernard Shaw, aparece, irónicamente tratado, um Barba Azul que é um malicioso psiquiatra e entusiasta jogador de golfe. A peça foi representada pelos companheiros da real princesa. Juliana interpretou o papel de uma das mulheres do famoso personagem.

\*\*\* Segundo o autor do livro intitulado «Josefina, imperatriz e rainha», Frederico Masson, o enxoval da esposa de Napoleão constava de: 500 camisas; 148 pares de meias brancas, de seda; 32 pares de cor rosa; 18 cor de carne, e duas calças de seda do mesmo tom para montar a cavalo.

\*\*\* O anel, que hoje conhecemos com o nome de aliança, tem sua origem nos tempos antigos. O círculo significava em hieróglifos, eternidade e, desde essa época, o anel representa um laço de união eterna.

\*\*\* As flores de laranja usadas como complemento dos vestidos das noivas, simbolizam pureza e inocência e foram empregadas, primeiramente, pelas noivas dos Cruzados, os quais trouxeram esse costume do Oriente.

### Como eles pensavam

A amizade do homem é frequentemente um arrimo; a da mulher é sempre uma consolação. — *Rochepeire*

— Não há coisa que demonstre de maneira mais decisiva o carácter de um homem ou de uma nação, do que a maneira como são tratadas as mulheres. — *Herder*

— A esmola é como o orvalho do céu, cai sobre a alma de quem a dá. — *Canete*

— Aquelle que possui bastante mérito, não precisa recorrer ao dos seus antepassados. — *Saint-Evremond*

— As mulheres ajuizam da literatura como das modas: tudo que as lisonjeia lhes parece bom. — *Saint-Prospers*

— Se ouvirdes uma mulher dizer mal do amor, e um homem de letras depreciar a opinião pública, ficai certo de que uma perdeu a formosura e o outro está perdendo a inteligência. — *Diderot*

### Normas de etiqueta social

Quando se trata de fazer um presente a um cavalheiro, não se deve logo comprar uma gravata ou uma

carteira, pois é provável que gravatas e carteiras ele tenha muitas. Conhecendo-se o obsequiado e quais as suas predilecções, pode-se variar, oferecendo-lhe livros, álbuns de discos, isqueiros, uma faca de cortar papel, um objecto para escritório, etc. Tudo, no entanto, depende de que se conheça o destinatário da lembrança, o que é muito importante.

— As visitas de pésames não necessitam de prévio aviso, posto que, depois de uma morte, as pessoas que estão de luto não têm dias marcados para receber, estando, naturalmente em casa.

— As vezes, acontece que estando uma visita a ponto de se despedir, chega outra. Seria então, de mau gosto sair logo em seguida o que poderia magoar a recém-chegada. O correcto em tais circunstâncias, é esperar alguns minutos para dar tempo a que se verifiquem as apresentações, depois das quais se aproveitara a primeira oportunidade para se retirar.

### O doce nunca amargou

**Pudim brasileiro** — Gemas de ovos 6; claras duas; açúcar branco, 200 grs.; manteiga, 30 grs.; sumo de duas laranjas, uma casca de laranja ralada. Misturam-se muito bem estes elementos, mas sem bater a massa, sendo preferível ligar as gemas e as duas claras com o açúcar e juntar depois os outros ingredientes. Deita-se a massa numa forma untada com manteiga ou margarina, e querendo polvilhada de farinha. Quem tiver panela de pressão pode pôr a forma dentro da panela em que se tem uma pequena porção de água, tapa-se com uma tampa e um pano a forma com o pudim. Em geral está cozido depois de ferver 10 minutos.

### Também na cozinha se pode ser artista

**Sopa de arroz e couve lombarda** — Água, 4 litros; azeite, uma colher; arroz, q. b.; batatas, 8; banha, uma colher; cebolas, duas; couve lombarda, uma.

Cozem-se as batatas e as cebolas temperam-se de sal, azeite e banha. Quando tudo estiver cozido passa-se pelo passador e leva-se novamente ao lume.

Deita-se o arroz suficiente para a sopa e quando este levantar fervura, junta-se-lhe a couve lombarda, migada e deixa-se cozer.

### É agora não ria!

Um modesto empregado, em determinado dia, pediu para falar ao patrão.

— Desculpe. Mas há vinte anos que estou na casa e ainda não fui aumentado.

— Mas, não compreendo. Ainda o mês passado lhe mandei pôr no seu sobrescrito mais quinze por cento sobre o seu ordenado.

— Oh! Perdão! A minha mulher não me disse nada.

# DE LAGOS

## Instituições de utilidade agrícola

Tem Lagos três instituições de utilidade agrícola, mas em boa verdade só uma serve condignamente (a Mútua de Gado Bovino) pela acção persistente e desinteressada do secretário da direcção, sr. capitão Francisco António Correia, que a causa da Mútua vem dispensando atenção inextinguível.

Outro tanto não acontece, infelizmente, com o Grémio da Lavoura e Caixa de Crédito Agrícola Mútua de Lagos onde a acção dos seus dirigentes está longe de corresponder ao que seria para desejar, sendo assim constantes os reparos pela sua pouca utilidade.

Enquanto no Grémio é notória a ausência de facilidades nos fornecimentos das matérias-primas destinadas à lavoura, que chegam a ser vendidas por preços superiores aos que se praticam no mercado local, e na colocação de produtos dos associados, na Caixa de Crédito Agrícola a acção, em alguns casos, é negativa, não só por disposições legais que nem sempre são bem interpretadas, como por ausência de cadastro que dificilmente aumentará ou pela escassez de meios, ou por incidentes ali ocorridos e que são do conhecimento público.

Ojalá que aos directores do Grémio e da Caixa seja possível imitarem o sr. capitão Correia, porque se tal acontecer Lagos poderá vir a contar com três instituições que sirvam a lavoura.

**Operação Algarve-Turismo** — Dentro da Operação Algarve-Turismo tem o *Jornal do Algarve* referido criteriosamente e com conhecimento de causa os problemas mais prementes para o desenvolvimento que se impõe. Como, porém, nem tudo pode ocorrer, e é ao Barão de Sotavento, dado que valores mais altos não se elevam permito-me lembrar que a praia de Monte Gordo está para a zona do Sotavento, como a Meia Praia para a do Barlavento, acrescentando que esta zona tem a valorizá-la uma série de pequenas e encantadoras praias que a tornam porventura maior em belezas naturais.

Há talvez no Sotavento mais homens capazes de arriscar-se para tornar progressivo o nosso Algarve. Lagos conta alguns capitalistas mas apontando-se os que se arriscam para que algo se realize a bem da colectividade, abundando os que preferem a imobilização dos capitais nos Bancos, por mais cómodo. Aqui, é tal o horror ao progresso que se alguém tenta auxiliar os que, pobres de recursos, denotam actividade para a industria hoteleira, é logo gerado o tido e havido como indesejável ou pouco menos.

Tudo se dificulta porque os grandes (pelo capital, é claro) não desejam o progresso dos pequenos com receio de se verem diminuídos e, assim, a Operação Algarve-Turismo, em Lagos, dificilmente triunfará sem auxilio de estranhos ao meio.

**O bairro para classes pobres não poderá ser mais alegre?** — Sempre que passo no bairro para classes pobres, relativamente novo, repeto-me a falta ali coisa que o torne mais alegre.

A cal, que tanto abunda na nossa região, é escassa nas paredes desse aglomerado de casas, que são o espelho da cidade. As portas e janelas, por falta de tinta também dão azo a reparos. Estamos em época de visitantes nacionais e estrangeiros, que, passando por ali é natural inquiram sobre o estado de meio abandono a que tal bairro está votado.

Seria bom, portanto, que fossem enviados esforços no sentido de se tornar mais alegre e cuidado o bairro para as classes pobres, dado que, passado o ditado: «os pobres também têm direito à vida».

**Sinal de vida na praia D. Ana** — Foi-nos grato verificar que na praia D. Ana se iniciaram os trabalhos para instalação sanitárias, que, apesar de acanhadas e de carácter transitório, já marcam melhoria em tão encantador recanto, merecedor da atenção de quantos se interessam pelo turismo no Algarve.

## TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

### Anúncio

O Doutor Joaquim Augusto Valente Cantante, Meritíssimo Juiz de Direito da Comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que por sentença de 14 de Junho corrente, proferida nos respectivos autos de justificação de ausência que João José Geraldo, casado, marítimo, residente em Castro Marim, e Adelina Geraldo do Carmo, viúva, doméstica, residente em Vila Real de Santo António, requereram neste Juízo contra José António Geraldo, viúvo, que teve a sua última residência conhecida naquela vila de Castro Marim, e actualmente ausente em parte incerta, foi considerada justificada a ausência do referido José António Geraldo, e, em consequência, ordenado que aos requerentes acima mencionados, na qualidade de únicos e universais herdeiros do dito José António Geraldo, seja entregue a quantia de 7.045\$00 (sete mil e quarenta e cinco escudos) e respectivos juros, que a ambos ficará a pertencer, em partes iguais, conforme solicitaram na sua petição de fls. 2 daqueles autos.

Aquella sentença só produzirá efeito, decorridos que sejam quatro meses depois da afixação do respectivo edital na porta da sede da junta de freguesia de Castro Marim e da publicação inserta do competente anúncio no jornal desta vila e também num dos jornais mais lidos de Lisboa, tal como determina o art.º 1.107, do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António, 16 de Junho de 1962.

Verifiquei: O Juiz de Direito, (a) Joaquim Augusto Valente Cantante O Escrivão de Direito, (a) Vítor Carlos Pontes Vilão

## Por que não se explora a Esplanada do Jardim de S. Brás de Alportel?

No declinar desta Primavera suavemente meridional, os primeiros calores já se fazem sentir com certa intensidade.

O jardim de S. Brás de Alportel, pequeno recinto, esquecido dos próprios são-brasenses, foi o cenário escolhido na deambulação duma tarde de ociosidade e perante o seu aspecto delicioso, de frescura agradável, árvores frondosas e caramanchões entrelaçados, caprichos nas suas ondulações e canteiros de flores raras, de perfume penetrante a evolvar-se, a rotina do ocasional itinerário ficou agradável e fixada na nossa retina.

Do ostracismo a que esteve votado longos anos, surgiu delicioso e encantador, de bancos convidando ao repouso e à meditação, asseado como nunca o vimos até hoje. É pena que nós, são-brasenses, não tenhamos talento para aproveitar as condições excepcionais da sua localização, explorando a sua esplandada, quer dando espectáculos de cinema, como se fez durante uma década, quer de teatro ou outros divertimentos de natureza cultural, artística e popular, em nova edição do seu passado de esplendor, como se fez com tanto êxito financeiro no tempo do falecido e dinâmico chefe Rato, uma saudade!

Quase em ruínas, tal o estado de deplorável abandono, com pouco dispêndio de capital, a esplandada reconquistaria o seu prestígio, bastando apenas que se congregassem vontades férreas, estimuladas pelo brio de todos nós, tornando a explorar uma rica fonte de receita que poderia reverter a favor da mendicidade. O problema consiste apenas em seleccionar jovens de boa vontade, coadjuvados e orientados por pessoas experientes, com responsabilidades definidas, o que em boa lógica não é problema...

Temos tudo ao nosso alcance. Lugar excelente, abrigado da impertinência do vento norte, recinto com piso ainda praticável, dependências para bufete e palco em condições utilizáveis; as paredes nuas dar-se-ia uns laivos de pintura, faltando apenas cadeiras e mesas. Esta dificuldade será irremovível? Parece-nos que não! E quando nada havia?

O Verão já nos bateu à porta. Nomele-se uma comissão constituída por pessoas de integridade moral, energícas e decididas que se compenem do valor real deste recinto, abandonado sem explicação plausível, e todos numa grande manifestação de solidariedade, colaboraremos com a certeza de que alguns milhares de escudos atenuariam as dificuldades económicas de muitos lares, e simultaneamente reconquistaríamos uma posição cultural e artística de tradições respeitáveis, que se condensa na frase latina «monet oblectando».

Seria magnífico e estupendo. Mas a mesa do café, morno e fumegante, a cavaqueira obrigatória, o dominó, são armas que destroem em S. Brás qualquer iniciativa. Estamos portanto de baixo do fatalismo doentio de deixar correr o marfim... Quando se reage?

S. Brás de Alportel, Junho

F. CLARA NEVES

## TERRENO

Vende-se na MEIA PRAIA com a área de 500 m<sup>2</sup>, em frente do apeadeiro do caminho de ferro.

Recebe propostas: Augusto Dias Taquelim, Rua Gil Vicente, 18 — LAGOS.

Também vende uma camioneta OPEL de 6 cilindros, a gasolina, com 54.000 quilómetros, em bom estado de conservação.

## ARRENDAR-SE

Na Estrada de Tavira, em S. Brás de Alportel, casa 102, com cinco divisões, casa de banho, esquentador, água canalizada e quintal.

Informa-se na referida morada.

## HORTA ARRENDAR-SE

Junto a Faro, arrendar-se a «Horta-Nova», em frente aos três engenhos. Cerca de 60 courelas.

Tratar na Rua Eng. Duarte Pacheco, n.º 8, Telefone 574 — FARO.

ganda turística de Lagos cidade que, tendo óptimas condições naturais, parece condenada a não passar do zero, quanto à iniciativa particular.

Joaquim de Sousa Piscarreta

## Candeia que vai à frente alumia duas vezes



PROCESSOS NOVOS DA CULTURA DO MILHO PODERÃO FAZER DOS SEUS CAMPOS OS PRIMEIROS DA SUA ALDEIA



utilize

## SULFATO DE AMÓNIO

A.P. 6/A

# ACTUALIDADES

### O Governo premiou os 50 anos de boa actividade do Sporting Clube Olhanense

Constituiu jubilosa reunião, o festival realizado no domingo pelo Sporting Olhanense, no Estádio Padinha e durante o qual foi, pelo sr. dr. Valadão Chagas, director geral dos Desportos, aposta no estandarte do prestimoso clube empunhado orgulhosamente pelo sócio n.º 1 sr. Manuel Jorge a medalha de Mérito Desportivo com que o Governo entendeu por bem recompensar o esforço e o labor da colectividade em prol do desporto nacional.

Presentes na sessão, a que presidiu o sr. dr. Valadão Chagas, os srs. dr. Baptista Coelho, governador civil do Distrito, dr. João Cardoso, deputado pelo Algarve, dr. Luis Sabbo, delegado da Direcção Geral dos Desportos, Domingos Honrado, presidente da Câmara Municipal de Olhão, dr. Carlos Picoito representante da Associação de Futebol de Faro e toda a direcção do clube da Vila Cubista. Como nota simpática, a presença de três comodores da Aeronáutica Civil brasileira, que quiseram também associar-se à festa dos olhanenses.

Por todos os oradores foram postos em relevo os predicados da gente algarvia e olhanense, salientando-se os laços especiais que ligam Olhão ao Brasil desde a ida ao Rio de Janeiro dos olhanenses que levaram a D. João VI a noticia da derrota das hordas napoleónicas, até à fundação por um olhanense, Domingos do O, do Clube de Regatas Vasco da Gama.

Nos encontros que completaram o festival, os juniores do Olhanense perderam por 1-0 com um misto de igual categoria, da vizinha cidade de Huelva e a categoria de honra empatou a zero com outro misto da mesma cidade.

### As legítimas aspirações de S. Marcos da Serra estão a ser satisfeitas

S. MARCOS DA SERRA — Durante muitos anos aguardamos a nossa hora. A terceira freguesia do concelho de Silves, com os seus 6.000 habitantes, rica em cortiça, cereais e gado, esquecida das entidades locais, concelhias e distritais, vê, finalmente, que são satisfeitas as suas legítimas aspirações. Vai ser montado um posto público telefónico no lugar de Boião, a canalização de água está quase completa, as ruas foram arranjadas na sua maior parte, está quase ultimado um edifício para a instalação da sede da Junta de Freguesia, Regedoria e Registo Civil e no dia 10 do próximo mês será adjudicada a construção da estrada S. Marcos-Messines.

Encontram-se assim os sãomarqueses satisfeitos por verem que as obras que tanto ambicionavam e que reclamaram em todos os jornais portugueses vão ser uma realidade. A sua paciência está a ser premiada e encontram-se contentes por verificarem mais uma vez a verdade do aforismo que garante — que quem vem, tarde não falta. — O.

### Electrificação do concelho de Albufeira

A Secretaria de Estado da Indústria concedeu à Câmara Municipal de Albufeira, para electrificação dos lugares de Ferreiras e Olhos de Água, a participação de 293.000\$00.

# DESPORTIVAS

## FUTEBOL

### Taça «Ribeiro dos Reis»

#### Futebol de ataque, mesmo fora de casa

Abandonando as habituais táticas defensivas das equipas que se deslocam ao grupo do Seixal «arancou» dois pontos em Vila Real de Santo António por que acreditou em si mesmo e nem sequer o começo impressionante dos «pombalinos» afectou o seu estado de espirito.

**Resultados dos jogos:**

**Nacional da III Divisão**

SILVES, 0 — Luso, 5

**Taça Ribeiro dos Reis-4.º grupo**

LUSITANO, 2 — Seixal, 5  
Montijo, 4 — FARENSE, 1  
C. Piedade, 3 — OLHANENSE, 0

**Equipas e marcadores:**

LUSITANO: Joaquim Manuel; António Vicente e Gonçalves; Rodolfo, Parra e Armando; César, Jaruga (1), Marco, Araújo (1) e Sembrário.

FARENSE: Calotas; Chaby e Bento; José António, Victor, Dias, Júlio, Vinagre (1), Luciano, Barão e José Bento.

SILVES: Barraló; Mourinho e Lóia; Caldeira, Baia e Penisca; Vitor, Albertino, Lourenço, Fernando e Heider.

**Classificação do 4.º grupo**

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Seixal . . .	5	3	—	—	8-5	6
Olhanense . .	5	1	1	—	5-6	5
Farense . . .	5	1	1	—	5-7	5
Lusitano . . .	5	1	—	—	5-6	2
Montijo . . .	5	1	—	—	4-5	2
C. Piedade . .	5	1	—	—	2-5	2

### Realiza-se hoje o I Festival de Atletismo de Faro

Como noticiámos, realiza-se às 21,30 de hoje, no Estádio de S. Luis, o I Festival de Atletismo de Faro, em que colaboram alguns atletas de categoria internacional, cedidos pela Federação Portuguesa de Atletismo, bem como equipas do Sporting Clube Farense, Ginásio de Tavira, Sporting Clube Olhanense, Louletano Desportos Clube, Sport Faro e Benfica e Silves Futebol Clube.

### JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

### Inércia e desinteresse, características dos algarvios

Foi claro e inequívoco o contraste apresentado pelas duas equipas que se defrontaram no Montijo: os donos do campo, aplicados, buscando com apego a baliza contrária e os algarvios apáticos, sem alento nem talento para impor o seu melhor conteúdo básico.

Destas dissimelhanças de processos colheram melhores frutos aqueles que os mereceram, pois, com velocidade e empenho, os montijenses fizeram com que o prélio decorresse quase sempre no meio terreno dos algarvios nos quais a defesa se mostrou demasiado oscilante e o ataque, sem garra, revelou pouca ligação e objectividade só alcançando o ponto de honras na conversão de uma grande penalidade.

### Jogos e árbitros para amanhã

**FUTEBOL**

**Taça Ribeiro dos Reis**

FARENSE-Seixal  
Francisco Pacheco, de Beja

OLHANENSE-Montijo  
António Velhinho, de Beja

Cova Piedade-LUSITANO  
Mário Vidreiro, de Lisboa

### Novos corpos gerentes do Portimonense Sporting Clube

Em assembleia geral ordinária foram eleitos os seguintes sócios para no ano em curso dirigirem o Portimonense Sporting Clube:

**Assembleia geral** — presidente, dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo; vice-presidente, António Cristóvão; secretários, António José da Cruz Dias e Romeu Madeira Cantinho.

**Direcção** — presidente, António Magalhães Barros Feu; vice-presidentes, eng. Firmino Antunes de Moura e dr. Luis Manuel Alves de Campos Catarino; secretário-geral, Edmundo Marques Sequeira Bastos; secretários adjuntos, Rogério da Piedade Ramos e Mário Oliveira Reis Periquito; tesoureiro, Acácio Cabrita Fernandes; tesoureiro adjunto, Frutuoso da Silva Cerqueira; vogais, Francisco António Vitória, Nuno Alberto O'Neil Mendes, Dimas Gaspar Martins e José Manuel Justo Marques.

**Conselho fiscal** — presidente, Rogério António Cabrita Bastos; secretário, José Alves de Sousa Glória; relator, João António Simões Gomes.

### A publicidade na Alemanha de normas sobre produtos alimentares

Para esclarecer o consumidor, advertir os produtores e prestar serviços à saúde pública, a ministra da Saúde da República Federal da Alemanha, dr.ª Elisabeth Schwarzhaupt, providenciou a publicação do «Codex alimentarius». A obra, que deve sair do prelo no próximo ano, foi confiada a uma comissão de peritos.

Este «Código alimentar» não será escrito em primeiro lugar para os consumidores e para as donas de casa, mas para os produtores e comerciantes de produtos alimentares e de estimulantes de toda a espécie, assim como também para peritos e entidades encarregadas do controle dos produtos alimentares fabricados e comercializados na Alemanha. A cozinha e os donos de restaurantes assim como sobre os meios de conservação e os processos capazes de assegurar a qualidade da alimentação. O Código não terá força de lei mas conterá todas as disposições e indicações susceptíveis de facilitar as tarefas dos fabricantes e dos comerciantes e de evitar conflitos com as autoridades encarregadas da fiscalização.

O Código Alimentar Alemão já tomará devidamente em consideração as disposições de uma futura legislação alimentar europeia que conterá as exigências mínimas referentes aos produtos alimentares mais importantes. A legislação alimentar europeia deve abranger vinte países, entre eles também os países do Bloco Soviético. Depois da publicação da nova legislação alimentar, há alguns anos, o Código Alimentar Alemão representará um progresso decisivo.

### Agradável passeio por terras do Solavento

ARMAÇÃO DE PERA — A manhã surgiu clara, de céu azulino puro e duma amenidade surpreendente como, geralmente, são as manhãs do Algarve, de sol brilhante e acariolador.

Em 7 horas e já os autocarros da E. T. C., maior e mais sólida empresa de transportes da Província, se encontravam prontos a levar em passeio uns cento e tantos armarenenses desejosos de conhecer as belezas do nosso Solavento. Iniciada a partida às 7 e 30 todos sentiam um grande contentamento por ir ver e conhecer parte do nosso querido Algarve. E, assim, foi um ambiente festivo de cantares e música, pois não faltou a acompanhar-nos o tradicional harmónio algarvio, que percorremos a estrada orlada de árvores e laçada do verde dos campos até à praia de Quarteira. Aqui permanecemos meia hora a admirar a imensa praia, e movimento marítimo, o desenvolvimento urbanístico e a sua Avenida Beira-Mar. A caminho da praia de Faro, por entre o verde tenro dos milharais, passámos pela Fonte Santa que nos deixou desolados pelo abandono em que se encontra, sendo para lembrar o facto de se encontrar nestas águas medicinais que correm inutilmente.

E eis-nos na praia de Faro, depois de atravessarmos a pé uma ponte estreita por onde apenas podem circular automóveis e peões.

Está-nos onde lamentável que ainda no nosso tempo se constroem obras desta natureza pois se lhe tivessem dado mais 2 ou 3 metros de largura, o que não pesaria no orçamento do Estado, cumpriria integralmente a sua finalidade e atenderia ao desenvolvimento urbanístico que se verifica no local de tão sintomático do incremento turístico que se nota cada vez mais no Algarve.

Depois de nos deliciarmos um pouco na frescura da esplanada e admirar o tão agradável ambiente da ria e o belo panorama que dali se desfruta, seguimos até Estremoz onde aproveitamos o tempo para almoçar e admiramos a sua praia extensa e ligeiramente em concha, apetrechada com vestuários, toldos, recinto de jogos para crianças, as suas largas estradas e parques; os magníficos imóveis do hotel e casino. E a este aspecto de grandiosidade junta-se-lhe a pureza do ar que respiramos e o ambiente agradável de sal e do perfume salutar dos pinheiros, formando um conjunto de riqueza que singulariza esta maravilhosa praia do Algarve.

Depois de almoçarmos a sombra refrescante dos pinheiros, onde tivemos o prazer de abraçar o grande amigo, Manuel da Silva Domingues, chefe da Redacção do Jornal do Algarve, visitámos Vila Real de Santo António — a princesa do Guadiana — valiosa no seu leito macio de areias douradas, a projectar orgulhosamente a sua fachada pombo-lina na praia de Faro. O grande amigo, a sua Avenida Beira-Guadiana, afluente da foz e florida; o seu magnífico porto, o mais importante do Algarve, com o grande movimento de entradas e saídas de navios de alto porte e de pesca. A grande indústria da faina piscatória e conserveira, a que tem direito pela sua esplêndida situação geográfica, e para o desenvolvimento económico e maior riqueza turística a que tem jus — A Bem do Algarve e de Portugal.

### EURIC SANTOS PATRICIO

### Na Foz de Odeleite

Na Foz de Odeleite — o sr. Manuel Pereira Cavaco, de 73 anos, reformado da Guarda Fiscal, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Alberto e pai da sr.ª D. Espirituosa Maria Cavaco e dos guardas fiscais srs. Francisco Alberto Pereira, Miguel Alberto e Carlos Alberto Cavaco.

Em LAGOS — o sr. José Henriques, de 67 anos, carteiro aposentado, casado com a sr.ª D. Maria Leonor do Carmo, e pai da sr.ª D. Clotilde do Carmo Alvelos e do sr. José Henrique do Carmo Alvelos, funcionários respectivamente da Escola Industrial e Comercial de Lagos e da delegação aduaneira da mesma cidade.

Em EVORA — a sr.ª D. Aurélia das Dores Santos Alvaro, de 83 anos, natural de Tavira, professora do ensino primário, aposentada, viúva de José Francisco da Silva Alvaro, proprietário que foi presidente da Câmara Municipal de Aljustrel, mãe das sr.ªs D. Maria da Glória Santos Alvaro Ramalho e D. Aurélia Fernanda Santos Alvaro Raio, sogras dos srs. coronel Artur Ramalho e Francisco Neto Raio e bisavós dos meninos José Manuel Alvaro Ramalho da Silva e Isabel Maria Alvaro Ramalho Brás da Silva.

### AVISO

Em Vila Real de Santo António arrenda-se ou trespassa-se o Café-Restaurante JANELAS VERDES, por motivo de saúde do seu proprietário. Telefone 206.

### Máquinas de costura SUPREMA

Na defesa dos vossos interesses, não deixem de consultar os nossos preços que serão sempre de molde a satisfazerem inteiramente, a par da fina qualidade e impecável perfeição. Fazemos grandes descontos aos revendedores e concedemos agências em todo o País. Importadores e distribuidores: JÚLIO NAZARÉ & C.ª, LDA. Rua Correia Teles, 29-A — Telef. 689942 — LISBOA-3

# NECROLOGIA

### D. Ester Pessoa de Pádua Cruz

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral, realizado em Tavira, sua terra natal, da sr.ª D. Ester Pessoa de Pádua Cruz, descendente de condeadas famílias tavirenses e senhora de grandes virtudes. Era mãe das sr.ªs D. Maria Júlia Pessoa de Pádua Cruz Teixeira de Azevedo, D. Maria Teresa Pessoa de Pádua Cruz Bento da Silva e D. Vanda Pessoa de Pádua Cruz Ramos Passos e do sr. João Ribeiro Pessoa de Pádua Cruz e sogra da sr.ª D. Maria Eduarda Lopes Ferreira de Pádua Cruz e dos nossos assinantes srs. dr. Fernando Marques Teixeira de Azevedo, agente do Banco de Portugal em Faro; dr. Jaime Bento da Silva, delegado de Saúde do distrito de Beja e sr. José Raimundo Ramos Passos, médico em Tavira. Deixa numerosos netos e alguns bisnetos.

### Sebastião José Fernandes

Em Cabanas da Condição, faleceu o sr. Sebastião José Fernandes, de 69 anos, cabo reformado da Guarda Fiscal, casado com a sr.ª D. Cândida do Espírito Santo. Era pessoa muito estimada na localidade, pelo que no seu funeral se incorporou elevado número de pessoas.

### Francisco Neves Chaveca

Após prolongado sofrimento, faleceu em S. Brás de Alportel o abastado proprietário sr. Francisco Neves Chaveca, de 74 anos, casado com a sr.ª D. Maria Helena Dias Marques Picoito de Mendonça Neves, sogra da sr.ª D. Maria José Ventura Neves e avó do sr. Francisco Dias Ventura Neves, aluno da Faculdade de Ciências de Lisboa.

### Luis Picoito de Mendonça

Com 87 anos, faleceu no sítio da Baileira (Santo Estêvão de Tavira) o sr. Luis Picoito de Mendonça, viúvo, proprietário, pai do sr. Quintino Gago Picoito, sogro da sr.ª D. Maria Cândida de Sousa Marques e avó da sr.ª D. Maria Helena Marques Picoito de Mendonça, casada com o sr. Tolentino Bernardino de Mendonça Nunes, funcionário da Secção de Finanças de Tavira.

### D. Helena de Jesus Mendonça

Faleceu em Loulé a sr.ª D. Helena de Jesus Mendonça, viúva, de 90 anos, natural da mesma vila, mãe das sr.ªs D. Maria de Jesus Mendonça Romão Coelho, D. Jesuina dos Santos Mendonça, D. Helena Martins Mendonça, D. Dori- lina Mendonça Mora Féria, D. Lucrécia Mendonça Marques Louro e D. Júlia Mendonça Passos de Carvalho e do sr. João Rocha Mendonça, proprietário do restaurante «Duas Sentinelas» e sogra do sr. dr. José Viegas Louro, professor de ensino liceal, residente em Lisboa.

### João da Cruz Mateus

Após curta doença, faleceu em New Bedford (U. S. A.) onde residia há 42 anos, o nosso comprouviano sr. João da Cruz Mateus, casado com a sr.ª D. Rose Benício Vieira Mateus. Contava 73 anos e era pai do sr. João Mateus, mestre de pesca e proprietário em Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Irma Mateus, e das sr.ªs D. Maria das Dores Mateus e D. Maria José Mateus, residentes respectivamente em Marrócos e em Angola. O extinto, que também trabalhou na pesca, era ultimamente empregado no New Bedford Hotel e foi instrutor de cadetes da marinha mercante americana. Era capitão do barco «Fred Henry» quando este encalhou e se afundou ao largo de Nomanland em Dezembro de 1960, de cujo naufrágio se salvou embora ferido.

### Também faleceram:

Em MONTE GORDO — o sr. Adriano Vasques Belo, de 47 anos, natural de Vila Real de Santo António, casado com a sr.ª D. Alcina Camilo.

Em VILA NOVA DE CAÇEIA — a sr.ª D. Rita da Condição, de 80 anos, natural de Tavira, casada com o sr. José dos Santos.

Em FOZ DE ODELEITE — o sr. Manuel Pereira Cavaco, de 73 anos, reformado da Guarda Fiscal, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Alberto e pai da sr.ª D. Espirituosa Maria Cavaco e dos guardas fiscais srs. Francisco Alberto Pereira, Miguel Alberto e Carlos Alberto Cavaco.

Em LAGOS — o sr. José Henriques, de 67 anos, carteiro aposentado, casado com a sr.ª D. Maria Leonor do Carmo, e pai da sr.ª D. Clotilde do Carmo Alvelos e do sr. José Henrique do Carmo Alvelos, funcionários respectivamente da Escola Industrial e Comercial de Lagos e da delegação aduaneira da mesma cidade.

Em EVORA — a sr.ª D. Aurélia das Dores Santos Alvaro, de 83 anos, natural de Tavira, professora do ensino primário, aposentada, viúva de José Francisco da Silva Alvaro, proprietário que foi presidente da Câmara Municipal de Aljustrel, mãe das sr.ªs D. Maria da Glória Santos Alvaro Ramalho e D. Aurélia Fernanda Santos Alvaro Raio, sogras dos srs. coronel Artur Ramalho e Francisco Neto Raio e bisavós dos meninos José Manuel Alvaro Ramalho da Silva e Isabel Maria Alvaro Ramalho Brás da Silva.

Em ALMADA — a sr.ª D. Vitoriana Simplicio Viegas Seixal Marreiros, de 24 anos, natural de Olhão, filha da sr.ª D. Maria do Rosário e do sr. Ermelindo Francisco Assunção Marreiros.

— a sr.ª D. Albina Lourenço, de 80 anos, natural de Mértola, viúva, mãe das sr.ªs D. Antónia Maria Guerreiro e D. Maria Jorge Horta e dos srs. Manuel e Jaime Bento Jorge.

Em LISBOA — o sr. Acácio João da Silva, de 77 anos, natural de Albufeira, casado com a sr.ª D. Ana Gomes da Silva.

— a sr.ª D. Mariana das Dores Ataíde Tomé, viúva, natural de Pera.

— o sr. João Pedro, 1.º sargento, reformado do Exército, de 76 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Graziela da Condição Dias.

— a sr.ª D. Maria Luísa Rio, de 82 anos, natural de Lagos, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria do Carmo Rio Vieira, D. Noémia Rio Escovado e D. Natalina do Carmo Rio Ferreira.

— a sr.ª D. Catarina dos Santos Caio, de 58 anos, viúva, natural de Silves, irmã da sr.ª D. Maria das Neves Caio.

— a sr.ª D. Amélia Paz Dias Correia, de 74 anos, de Tavira.

— a sr.ª D. Maria da Glória Nunes, de 64 anos, natural de Loulé, casada com o sr. António de Sousa, oficial do Exército, mãe das sr.ªs D. Leonilde e D. Lisete Nunes de Sousa e dos srs. Manuel e Jaime Nunes de Sousa.

— o sr. Joaquim da Condição Correia, de 42 anos, conserveiro natural de Silves, casado com a sr.ª D. Júlia da Glória Matos Correia, tendo-se realizado o funeral para o cemitério de Estômar.

— a sr.ª D. Maria Francisca, de 94 anos, viúva, natural de Castro Marim.

— a sr.ª D. Maria do Rosário Bento Senna, de 85 anos, natural de Olhão, viúva de José Aleluia Senna, mãe do falecido dr. Sertório Senna, e das sr.ªs D. Ilda Senna de Assunção, D. Cecília Senna Pereira da Costa e D. Maria de Lourdes Senna Simões, sogra da sr.ª D. Raquel Veloso Senna e dos srs. dr. Manuel da Assunção, José Pereira da Costa e José Evangelista Simões.

— o sr. João Lourenço, de 73 anos, natural de Vila do Bispo, enfermeiro, casado com a sr.ª D. Adelina da Mota Lourenço, pai dos srs. Fernando da Mota Lourenço e José Mota Lourenço e da sr.ª D. Maria Adelina Lourenço.

— o sr. José Frederico, de 75 anos, natural de Faro.

— o sr. José Francisco, de 74 anos, natural de Aljezur, casado com a sr.ª D. Florinda do Espírito Santo.

— o sr. Joaquim Mascarenhas, de 65 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Deolinda Gaspar.

— o sr. José Lopes, de 60 anos, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Isabel Maria Sequeira Fragoço Lopes.

— o sr. Felisberto José, de 40 anos, solteiro, agricultor, natural de Monte do Fortim (Alcoutim), filho da sr.ª D. Maria Luísa e do sr. José Joaquim, cunhado do sr. João José Mestre.

— o sr. José da Encarnação Ferreira, de 33 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Augusta Baptista Domingos Ferreira.

— a sr.ª D. Maria Augusta, de 81 anos, natural de Portimão.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

### Aos agricultores algarvios

Arrenda-se barato, próximo do Pomarão e Mértola, uma propriedade que leva de semente aproximadamente 3 moios. Tem casa de habitação, palheiro, cavalaria, currais, tanque, muita água de nascente, boa terra para horta e trigo e boa pastagem. Tem bom montado e muitas árvores de fruto e oliveiras. Deixa-se animais para fazer lavoura, feno e palha. Quem pretender dirija-se a Manuel Duarte, Beco do Fogueteiro, n.º 1-1.º Dt.º — LISBOA 2.

### CADEIRAS ARTICULADAS

Para praia, campo, cafés, esplanadas, sociedades de recreio, circos, etc. — Comodidade aliada a elegância e simplicidade — Fabricadas com madeiras secas e de boa qualidade — Acabamento perfeito — Fácil arrumação — As cadeiras do mod. 1, empilhadas a 2 m 50, equivalente a 50 unidades, ocupam somente a área de 1/2 m2.

MANUEL DA SILVA DOMINGUES Av. da República, 19 Vila Real de Santo António

### TINTAS «EXCELSIOR»

**VALENTIM LOPES**  
ALFAIATE  
Diplomado pela Academia de Corte Maguidal, de Lisboa, com estágio em Paris, participa que reabriu a sua alfaiataria, na Praça da República, 13, 14 e 15 em Tavira.

## Câmara Municipal de Vila Real de Santo António CONVOCATÓRIA

De harmonia com o estabelecido no artigo 31.º do Código Administrativo, convoco os Ex.ªs Vogais do Conselho Municipal para a sessão extraordinária do mesmo Conselho, que terá lugar no dia 6 do próximo mês de Julho, pelas 15 horas, na sala das reuniões desta Câmara Municipal, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.ª — Deliberação de 21 de Março de 1962 — «Pessoal — Criação do lugar de dactilógrafo no quadro do pessoal menor, especializado e operário»;
- 2.ª — Deliberação de 4 de Abril de 1962 — «Alienação de terrenos com dispensa de hasta pública»;
- 3.ª — Deliberação de 2 de Maio de 1962 — «Alteração do antepiano de urbanização de Monte Gordo»;
- 4.ª — Deliberação de 2 de Maio de 1962 — «Regulamento de Construção no Concelho de Vila Real de Santo António»;
- 5.ª — Deliberação de 20 de Junho de 1962 — «Concessão da exploração do Parque de Campismo de Monte Gordo».

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, aos 28 de Junho de 1962.  
O Presidente da Câmara,  
**MATIAS SANCHES**

**LAMINITE**  
O primeiro laminado plástico fabricado em Portugal. Aos preços da fábrica.  
Vende: **JOÃO RIBEIRO ALVES JÚNIOR, Rua das Lavadeiras, 62, Telefone 395 — Olhão.**

# ANUNCIO

Condutores de engenharia civil  
A Administração Geral dos C. T. T. aceita a inscrição de indivíduos formados em condutores de engenharia civil, para prestação de serviço com carácter permanente, em Évora e Faro. As respostas devem ser dirigidas ao mesmo organismo, Rua de S. José, n.º 20, em Lisboa.

